



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**NADILÂNDIA MARQUES DE FIGUEIREDO COURA**

**ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE A GERAÇÃO E A  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA NAS EMPRESAS SIDERÚRGICAS  
CADASTRADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE  
EMPRESARIAL DA BOVESPA**

**SOUSA - PB  
2011**

**NADILÂNDIA MARQUES DE FIGUEIREDO COURA**

**ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE A GERAÇÃO E A  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA NAS EMPRESAS SIDERÚRGICAS  
CADASTRADAS NO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE  
EMPRESARIAL DA BOVESPA**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Ciências Contábeis do CCJS da  
Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharela em  
Ciências Contábeis.**

**Orientador: Professor Me. Thiago Alexandre das Neves de Almeida.**

**SOUSA - PB  
2011**

**NADILÂNIA MARQUES DE FIGUEIREDO COURA**

**ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE A GERAÇÃO E A DISTRIBUIÇÃO DE  
RIQUEZA NAS EMPRESAS SIDERÚRGICAS CADASTRADAS NO ÍNDICE DE  
SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA BOVESPA**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PB).

Presidente: Thiago Alexandre das Neves Almeida (Orientador)  
Prof. Msc. – UFCG

Membro: Thaiseany de Freitas Rêgo  
Profa. Msc. – UFCG

Membro: Flávio Lemenhe  
Prof. Msc. - UFCG

Sousa (PB), 28 de Junho 2011

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, autor de tudo, e a meu esposo, Péricles, pela compreensão das horas abdicadas do nosso convívio.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, sabedoria, força e amparo, em todos os dias da minha vida.

A meus pais, Laércio e Salete, pela constante preocupação, e pelos ensinamentos cotidianos indicando os caminhos corretos, que absorvi, para utilizá-los nas minhas conquistas.

A meu esposo Péricles, pela sua compreensão e dedicação, as causas que eu abraço.

Ao meu orientador Prof. Msc. Thiago Alexandre das Neves Almeida, por sua paciência e tolerância. Muito obrigada.

A meus irmãos e sobrinhos, que compreenderam a minha ausência, em vários momentos familiares.

A todos os professores da Universidade Federal de Campina Grande, campos de Sousa, em especial, aqueles que transmitiram a mim seus conhecimentos. Muito obrigada.

A todos os funcionários, que sempre me acolheram com carinho e dedicação.

Ao Reitor Thompson Mariz, por ter integrado, nós estudantes, da extinta Faculdade de Ciências Contábeis de Pombal, a Universidade Federal de Campina Grande.

A todos os meus amigos, colegas do curso, que conquistei ao longo dessa trajetória.

“Nada existe de inútil na Casa do Pai. Em toda parte, se há quem necessite aprender, há quem ensine; e onde aparece a dificuldade, surge a Providência”.

(Narcisa)

## RESUMO

Nas últimas décadas, o cenário econômico mundial, vem passando por transformações, sociais, políticas e culturais, buscando adaptarem-se as novas tendências produzidas pelo processo de globalização do mercado. A rapidez das informações produzidas exige das empresas uma nova postura diante da competitividade, e da condição de inovar, mantendo a responsabilidade social, como objetivo de longo prazo. Diante dessas expectativas, esta pesquisa é resultado de um estudo teórico-empírico, sobre o VA produzido e o VA distribuído das empresas siderúrgicas Gerdau e Usiminas no período de 2007 a 2010. O estudo foi orientado, considerando não só os aspectos bibliográficos, como também os aspectos práticos, envolvendo a análise quantitativa e descritiva da DVA nas empresas objeto desse estudo. A amostra foi selecionada por conveniência, das empresas com ações negociadas na Bolsa de Valores - BOVESPA, no grupo das siderúrgicas, classificadas no portfólio do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), com índice de 9,76%. Dessa forma, pela análise dos dados observou-se que a riqueza gerada e distribuídas por essas empresas, atendem aos agentes sociais: *Pessoal, Tributos, Remuneração Capital de Terceiros, Remuneração Capital Próprio e outros*. Para a Gerdau, o agente social com o maior índice do VA produzido foi o pessoal com 47% da riqueza total produzida, enquanto que para a Usiminas, o maior beneficiado foi o governo com 40% de arrecadação de impostos. Dessa forma, os agentes detentores das maiores parcelas da riqueza gerada e distribuída, por essas empresas, são o governo na arrecadação de tributos e as despesas com pessoal. Ficando a remuneração de capital, com as menores parcelas.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social. DVA. Índice de Sustentabilidade Empresarial. Valor Adicionado Produzido e Distribuído. Agentes Sociais..

## ABSTRACT

In recent decades, the global economic scenario, has been undergoing transformation, social, and cultural police, seeking to adapt to new trends produced by the process of market globalization. The speed of information requires that companies produced a new approach to competitiveness, innovation and the condition of maintaining social responsibility, as long-term goal. Given these expectations, this research is the result of a theoretical and empirical study on the VA produced and distributed from VA steelmakers Gerdau and Usiminas in the period 2007 to 2010. The study was conducted, considering not only the bibliographic aspects, as well as practical aspects, involving descriptive and quantitative analysis of VAD in business object of this study. The sample was selected for convenience, companies with shares traded on the Stock Exchange - BOVESPA, the group of steel companies in the portfolio classified Sustainability Index (ISE), with a rate of 9.76%. Thus, the data analysis showed that the wealth generated and distributed by these companies to meet social workers: Personal, Taxes, Compensation Third Party Capital, Equity Compensation and others. For Gerdau, the social agent with the highest rate of VA personnel was produced with 47% of the total wealth produced, while for Usiminas, the government was the biggest beneficiary with 40% of tax revenue. Thus, the actors holding the largest share of the wealth generated and distributed by these companies, are the government in tax collection and personnel expenses. Getting a return on capital, with smaller portions.

Keywords: social responsibility. DVA. Corporate Sustainability Index. Value Added produced and distributed. Social agents



## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b>	Parágrafo 6 – Pronunciamento CPC 09 .....	36
<b>QUADRO 2</b>	Missão do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) .....	38
<b>QUADRO 3</b>	Vantagens competitivas da empresas que compõem o ISE .....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b>	Valor Adicionado distribuído das empresas Gerdau e Usiminas – em R\$ - 2007 a 2010 .....	42
<b>GRÁFICO 2</b>	Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau – em % - ano 2007 .....	45
<b>GRÁFICO 3</b>	Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau – em % - ano 2008 .....	46
<b>GRÁFICO 4</b>	Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau – em % - ano 2009 .....	47
<b>GRÁFICO 5</b>	Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau – em % - ano 2010 .....	48
<b>GRÁFICO 6</b>	Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Usiminas – em % - ano 2007 .....	51
<b>GRÁFICO 7</b>	Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Usiminas – em % - ano 2007 .....	52
<b>GRÁFICO 8</b>	Distribuição do valor adicionado aos agentes sociais da empresa Usiminas – em % - ano 2009 .....	53
<b>GRÁFICO 9</b>	Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Usiminas – em % - ano 2010 .....	54

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b>	Valor Adicionado anual das empresas Gerdau e Usiminas (R\$) .....	41
<b>TABELA 2</b>	Distribuição anual do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau (R\$) – 2007 a 2010 .....	43
<b>TABELA 3</b>	Distribuição anual do valor adicionado aos agentes sociais da empresa Usiminas (R\$) – de 2007 a 2010 .....	49
<b>TABELA 4</b>	Valor Adicionado da empresa Gerdau no período de 2007 a 2010 em percentuais e R\$ .....	56
<b>TABELA 5</b>	Valor Adicionado da empresa Usiminas no período de 2007 a 2010 em percentuais .....	58

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABRAP</b>	Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar
<b>ANBID</b>	Associação Nacional dos Bancos de Investimentos
<b>APIMEC</b>	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais
<b>BNDES</b>	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
<b>BOVESPA</b>	Bolsa de Valores de São Paulo
<b>BS</b>	Balço Social
<b>CPC</b>	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
<b>CS</b>	Contabilidade Social
<b>CVM</b>	Comissão de Valores Mobiliários
<b>DCN</b>	Departamento de Contas Nacionais
<b>DRE</b>	Demonstração do Resultado do Exercício
<b>DVA</b>	Demonstração do Valor Adicionado
<b>ETHOS</b>	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
<b>FGV</b>	Fundação Getúlio Vargas
<b>IBGC</b>	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IFC</b>	International Finance Corporation
<b>ISE</b>	Índice de Sustentabilidade empresarial
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>SP</b>	São Paulo
<b>VA</b>	Valor Adicionado
<b>VA/DIST</b>	Valor Adicionado Distribuído
<b>VA/TOT</b>	Valor Adicionado Total

## LISTA DE SÍMBOLOS

% Percentual ou Percentagem

\$ Cifrão

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	17
1.1 Delimitação do tema e problemática da pesquisa .....	18
1.2 Justificativas .....	20
1.3 Objetivos .....	22
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i> .....	22
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	22
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS</b> .....	24
2.1 Natureza da pesquisa .....	24
2.2 Classificação quanto aos meios .....	25
2.3 Classificação quanto aos fins .....	25
2.4 Área de Atuação da pesquisa .....	26
2.4.1 <i>Universo</i> .....	26
2.5 Ferramentas de coletas de dados .....	26
2.6 Tratamento dos dados .....	27
<b>3 ESTADO DA ARTE</b> .....	28
3.1 Contabilidade: Conceitos e objetivo .....	28
3.2 Contabilidade Social: conceitos .....	29
3.2.1 <i>Objetivo da Contabilidade Social</i> .....	31
3.3 Demonstração do Valor Adicionado–(DVA): Conceitos, Objetivos e aplicações .....	31
3.3.1 <i>Objetivo da Demonstração do Valor Adicionado (DVA)</i> .....	35
3.3.2 <i>Legislação e Obrigatoriedade de Publicação da DVA no Brasil</i> .....	35
3.4 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) .....	37
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	40
4.1 Valores Adicionados das empresas Siderúrgicas Gerdau e Usiminas no período de 2007 a 2010 .....	40
4.2 Os agentes sociais beneficiados pela distribuição dos valores adicionados	

das empresas envolvidas nesse estudo durante ao período de 2007 a 2010 .....	43
4.3 Os agentes sociais internos e externos beneficiados com a distribuição dos Valores Adicionados produzidos pelas empresas siderúrgicas objeto desse estudo no período estabelecido.....	55
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>

## CAPÍTULO 1 APRESENTAÇÃO

Ultimamente, o cenário econômico mundial vem passando por transformações sociais, políticas e culturais, com isso as empresas estão buscando adaptar-se a nova realidade comercial, que afeta e provoca mudanças de cultura organizacional, e nesse novo cenário incluem-se as responsabilidades sociais.

As entidades são afetadas diretamente com essas mudanças, pois a competição tem se acirrado, crescendo a medida da concorrência, e as empresas precisam está preparadas para acompanhar essa evolução, criando novas estratégias, modificando a cultura organizacional, não prevalecendo apenas os interesses dos investidores (acionistas), mas de todos os agentes sociais: colaboradores, fornecedores, clientes, financiadores, funcionários, governo, enfim de toda a sociedade.

O mercado tem sinalizado que as corporações serão cada vez mais cobradas pela imagem que projetam, pelos princípios éticos que norteiam sua gestão, pela forma como tratam seus colaboradores, sobretudo, por sua atuação social. (CREDIDIO, 2008 apud ALBUQUERQUE, 2009).

Dessa forma, os gestores precisam implantar ações administrativas que atendam as exigências da sociedade, já que as questões sociais vêm ganhando relevância nas empresas, apresentando uma nova realidade a ser seguida, e que bem utilizada proporciona o reconhecimento e fortalecimento no mercado econômico em que atuam. Nesse ínterim, supõe-se que o futuro será incentivado pela capacidade de criação.

Nesse sentido, a continuidade e o crescimento futuro das empresas estão caracterizados pela competitividade, como afirma Porter (2011, p.34) "não conhecemos o futuro, mais uma coisa é certa: à medida que a competição continue a evoluir, ela será fonte de muito de nossa prosperidade." O autor complementa ainda: "a competitividade de um país depende da capacidade de suas empresas de inovar. O sucesso resulta de um ambiente interno que seja dinâmico, desafiador e que mire o futuro." Revista exame (Edição 987, p.34, ano 2011).

A contabilidade, por estar envolvida de uma forma intrínseca no contexto das organizações, tem papel fundamental, como auxiliar de planejamentos futuros das empresas, e na



<sup>1</sup>condição de suporte para a tomada de decisões, está procurando formas para auxiliar os usuários, a evidenciar as ações que retratem a relação da empresa com a sociedade.

Relacionado à posição social, econômica e financeira das instituições, a ciência contábil tem a seu favor o Balanço Social, e uma de suas vertentes, é a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que de maneira geral demonstra ao usuário o quanto cada empresa constitui de riqueza, e de forma distribuiu aos agentes econômicos que contribuíram para sua criação. (MARION, 2007, p.87).

Considerando esse aspecto, é notória a importância da DVA, como demonstração que pode ser utilizada na avaliação de desempenho de uma empresa, no acompanhamento da contribuição efetiva para o desenvolvimento da região em que está instalada, através do valor agregado transferido a sociedade.

A DVA, atualmente pode ser considerada o instrumento capaz de evidenciar tantos os aspectos econômicos, quanto os sociais das empresas, auferindo os compromissos de empresas-cidadãs. Muitas empresas têm-se fazendo uso do marketing dessas ações, como um diferencial para tentar vencer a concorrência.

Percebendo essa tendência, a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), juntamente com a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP), Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (ANBID), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC), Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), *International Finance Corporation* (IFC), Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social<sup>2</sup> e Ministério do Meio Ambiente, uniram-se criando um índice de ações como referencial para as empresas comprometidas socialmente. Essa carteira constituída por essas entidades leva o nome de Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

Portanto, o presente trabalho apresenta o resultado de um estudo realizado a partir da captação e análise da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), de instituições inscritas no ISE da BOVESPA, onde se buscou realizar uma análise comparativa entre a geração e a distribuição das riquezas aos agentes sociais das entidades consideradas pela BOVESPA como empresas socialmente responsável.

---

<sup>2</sup> **Responsabilidade Social:** se refere a decisões de negócios tomadas como base em valores éticos que incorporam as dimensões legais, o respeito pelas pessoas, comunidades e meio ambiente. (BUSINESS SOCIAL RESPONSIBLE INSTITUTE, BSR, 2001 apud ALBUQUERQUE, 2010)

## 1.1 Delimitação do tema e problemática da pesquisa

Nos últimos tempos, a globalização, é apontada como processo de transformação econômica mundial, em que barreiras são quebradas, possibilitando o acesso a produtos, e negócios com mais facilidade.

Considerando tal aspecto, Albuquerque (2009, p.130) explica que, qualquer empresa pode se estabelecer numa região para atender determinadas necessidades humanas. Complementando, o mesmo autor, refere-se às organizações como sendo seres vivos e sociais, pois empregam pessoas, relacionam-se com outras organizações, com outras comunidades, onde oferecem e recebem serviços e produtos, e que normalmente visam lucro.

Dessa forma, os processos que comprometem o desenvolvimento econômico e financeiro de uma região, estão cada vez mais em evidência. As empresas se estabelecem procurando atender as necessidades de uma sociedade que, por sua vez, tem se apresentado mais exigente, e conhecedora de seus interesses. Por essa razão, a participação da sociedade, no desenvolvimento econômico de sua região, pode ser decisiva, nas ações que exijam mais compromisso social e transparência das empresas.

O crescimento do interesse da sociedade relativo à responsabilidade social das empresas surgiu no final da década de 80, quando a ética, e responsabilidade social, passaram a fazer parte da gestão organizacional. Entretanto, as ações apresentadas por, Albuquerque (2009, p.130), demonstram que:

“Não é mais suficiente apenas produzir bens e serviços que sejam consumidos. É preciso ter eficácia organizacional e uma relação saudável com o meio em que se está inserido. É preciso, também, ter equilíbrio entre os interesses dos acionistas e agir com responsabilidade social em relação a toda a comunidade”.

A preocupação pelas questões sociais vem ganhando relevância nas empresas, uma vez que as mesmas assumem o papel de responsáveis pelo bem-estar de toda uma sociedade, e o que se espera dessa nova realidade, é que haja equilíbrio entre os interesses individuais e coletivos, podendo essas ações refletir no cotidiano das organizações, com o reconhecimento e fortalecimento da entidade perante a comunidade e ao mundo dos negócios.

A contabilidade, frente a esse novo contexto da economia mundial, em que as empresas estão buscando atender as exigências impostas pela sociedade que a acolhe, está envolvida de forma intrínseca, e têm papel preponderante, diante da necessidade de oferecer suporte as questões relativas a gestões empresariais.

Uma de suas contribuições está na forma de aproximar os diversos indivíduos ou entidades de uma sociedade, proporcionando um estreito relacionamento entre as empresas, principalmente em relação à geração e distribuição de riquezas, e a sociedade que as acolhe. (SANTOS, 2007).

Entretanto, considera-se a contabilidade uma fonte de inesgotáveis informações, essencial ao cenário econômico, procurando formas para ajudar os administradores e os profissionais da área contábil, a evidenciar as ações que envolvem o compromisso social das empresas.

No entanto, as informações contábeis, relativas à geração e distribuição de riqueza aos agentes sociais, podem ser extraídos da DVA que segundo Santos (2007, p.37) esse demonstrativo, “é a forma mais competente criada pela Contabilidade para auxiliar na medição e demonstração da capacidade de geração, bem como de distribuição da riqueza de uma entidade”.

Com essas características, a DVA, configura-se como um instrumento que pode auxiliar não só os gestores, como também a sociedade, na condição de evidenciar a razão da existência de uma empresa, de ações transparentes, comprometidas com o desenvolvimento social.

Apesar da relevância da transparência, existem algumas empresas que ainda não implantaram as práticas de responsabilidade social, assumindo uma postura defensiva em relação à elaboração das demonstrações contábeis, que expressem detalhadamente cada valor gerado em suas receitas.

Na concepção de Albuquerque (2010, p.133), a gestão centralizada, que prepondera nas pequenas e médias empresas, é um grande condescendente, dessa quebra cultura organizacional. Na condição de mudar esse cenário, precisa partir da figura do dono, um novo modelo de gestão, iniciando-se com, a implantação de diretrizes estratégicas que envolva os valores da sociedade.

Entretanto, grandes incorporações, já assumiram a postura de que existem em função da sociedade, uma vez que, o seu valor e sua continuidade estão ligados à sua capacidade de

contribuir para o aperfeiçoamento da sociedade. No intuito de preencher esses requisitos, as siderúrgicas nacionais brasileiras, são sociedades de capital aberto, com ações comercializadas na Bovespa e que fazem parte de um grupo de empresas integrantes do ISE e que se utilizam dos recursos naturais como fonte de produção.

Desenvolvendo o papel de empresas comprometidas com a transparência, e a responsabilidade social, as siderúrgicas nacionais Gerdau e Usiminas, procuram atender a legislação que torna obrigatória, a elaboração da DVA, e a sua divulgação pelas entidades de capital aberto. A partir desta perspectiva, surgiu o seguinte questionamento: **Qual o nível de semelhança entre os valores adicionados produzidos e distribuídos das empresas siderúrgicas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) BOVESPA no período de 2007 a 2010?**

## 1.2 Justificativas

Uma nova imagem sustentável está sendo montada no mundo dos negócios, a respeito de empresas que prezam pela transparência e que preconizam pela adoção de princípios, que combatam a corrupção, que defenda os direitos humanos, as condições de trabalho e o meio ambiente. (Sanches, 2000 apud, Albuquerque 2009).

Nos últimos anos, porém, esta situação vem se modificando, em parte devido à conscientização, ou por obrigação da legislação. As organizações vêm despertando para a necessidade de corrigir, ou a menos amenizar, os estragos sociais e ambientais causados durante séculos em busca do desenvolvimento econômico.

Nesse ínterim, as empresas que se anteciparem, na implantação de novas estratégias administrativas, poderão através do marketing, obter uma imagem diferenciada junto ao mercado, e com isso aumentar sua competitividade junto à concorrência. (Poter, Vanderlinde, 2008, apud, Albuquerque 2010).

Exemplos de um marketing adequado estão às empresas parceiras das Organizações Nações Unidas (ONU) que signatárias de um Pacto Global, recebem um carimbo demonstrado que essas empresas se envolvem com as principais causas que elas defendem. Para comprovar tais práticas essas empresas têm que enviar à entidade um

relatório detalhado das ações que vêm realizando nessas áreas. (Revista Exame, Ed. 987, ano 2011, p.88).

As mudanças das ações que estão sendo desenvolvidas em prol do despertar da responsabilidade social ocorrem e com isso, o interesse em implantar ações que venham ao encontro e anseios sociais, pode fazer com que as organizações revejam seus planejamentos estratégicos.

Mesmo assim, Kiernan (1995, p.172), ressalta que, “[...] alguns líderes ainda estão ignorando as mudanças, mas elas nada mais são do que o início de uma reestruturação comercial, profunda e global”.

Nesse contexto, a contabilidade tem papel preponderante na produção de informações que retratem a imagem fiel da empresa.

Apesar das exigências, percebe-se a deficiência e o desinteresse das empresas em divulgar informações financeiras como afirma Harry Boyle (2011) consultor da *Bloomberg New Energy Finance*, “as empresas têm enviado sinais contraditórios: prometem muito, mas mantêm boa parte das informações em segredo”.

Tais considerações evidenciam que as empresas não podem mais atuar como um sistema fechado. Nesse âmbito, a sociedade de modo geral, pode entender que se não houver uma possível modificação de comportamento por partes dos administradores a situação poderá ser agravante.

O interesse da sociedade pelos demonstrativos contábeis pode está voltado em conhecer como uma empresa é constituída ou criada, como suas atividades econômicas são desenvolvidas, e como são aplicados seus recursos.

Nesse aspecto, um dos demonstrativos contábil que pode detalhar essa informação é a DVA, que segundo Santos (2008, p.13), é um “instrumento proporcionado pela Contabilidade para o entendimento das relações empresa-sociedade”. Complementando essa afirmação, Assaf Neto (2010) resume como a DVA demonstra ao usuário, o quanto cada empresa criou de riqueza e como distribui a todos os agentes que ajudaram a criar essa riqueza.

Portanto, é necessário conhecer cada fonte de geração de riqueza, pois desse modo poderá haver maior contribuição ou exigências de conservação por parte da sociedade não só perante as empresas, como também poderá acontecer diretamente ao governo, por melhores aplicações das arrecadações oriundas dessas atividades.

Mediante o que foi exposto, verifica-se a necessidade de analisar os relatórios de DVA das empresas siderúrgicas nacionais, em destaque as que fazem parte do ISE, criado pela BOVESPA, com o propósito de disseminar os fatos e as ações que estão relacionados com a geração de riquezas e sua respectiva distribuição levados em consideração a sociedade e o ambiente em que estão inseridos.

### **1.3 Objetivos**

#### *1.3.1 Objetivo Geral*

Comparar o valor adicionado produzido e o valor adicionado distribuído das empresas siderúrgicas que pertencem ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BOVESPA no período de 2007 a 2010.

#### *1.3.2 Objetivos Específicos*

- Identificar as empresas do segmento siderúrgico quem compõem a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Bovespa, no período de 2007 a 2010;
- Investigar os agentes sociais que compõem o Demonstrativo do Valor Adicionado das empresas Siderúrgicas inscritas no ISE no período de 2007 a 2010;
- Apresentar a distribuição da riqueza produzida aos agentes sociais das empresas Siderúrgicas, através da DVA no período de 2007 a 2010;

→ Detalhar os agentes sociais externos e internos, beneficiados com Valor Adicionado distribuído pelas empresas Siderúrgicas no período de 2007 a 2010;

→ Realizar análise horizontal de vertical dos agentes sociais constantes no Demonstrativo do Valor Adicionado das empresas Siderúrgicas no período de 2007 a 2010.

## CAPÍTULO 2

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho, pelas suas características fez-se necessário a utilização das técnicas de pesquisas, para alcançar o desenvolvimento do objetivo proposto. Logo, a busca de um delineamento para coordenar a pesquisa é importante. Nesse contexto, Beuren (2006, p.76) estabelece essa condição, afirmando que “no rol dos procedimentos metodológicos estão os delineamentos, que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido de articular, planos e estrutura a fim de obter respostas para os problemas de estudo”.

Mediante o que foi exposto, para se obter o resultado esperado é necessário usar métodos, para identificar a realidade na qual a pesquisa se enquadra, o qual é definido por Silva (2006, p.34) “como etapas dispostas ordenadas para investigação da verdade no estudo de uma ciência para atingir determinada finalidade”.

Dessa forma, a referente pesquisa, se utiliza de métodos como fonte de transformação da teoria, contribuindo com a realização do estudo e, constatando na prática os seus resultados.

#### 2.1 Natureza da pesquisa

No tocante a natureza da pesquisa, esta exhibe um teor quantitativo, conforme a abordagem do problema, natureza dos dados e características essenciais. A pesquisa quantitativa segundo Gil (1991) considera que tudo pode ser quantificável, podendo traduzir em números, opiniões e informações para classificar e analisar, a interpretação dos dados coletados.

Nesse entendimento, de que o objetivo de tudo que existe pode ser conhecido pela experiência, busca-se a análise comparativa entre a geração e distribuição das riquezas produzidas pelas empresas Siderúrgicas Nacionais, cadastradas no ISE Bovespa no período de 2007 a 2010.



## 2.2 Classificação quanto aos meios

Com o intuito de analisar e comparar as demonstrações financeiras, em especial a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), das empresas Siderúrgicas no período de 2007 a 2010, os procedimentos técnicos adotados para a referente pesquisa foram de características: bibliográfica e documental.

No âmbito das técnicas adotadas a pesquisa é bibliográfica por utilizar fontes de natureza teórica, realizada através de uma revisão literária sobre os assuntos que prenunciam este tema tratado por livros, revistas especializadas e artigos. Assim, a pesquisa bibliográfica, “consiste em procurar no âmbito dos livros e documentos escritos, as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse”, Carvalho (1989, p.100), dessa forma remetendo o pesquisador a obter contribuições de diversos autores sobre o assunto estudado.

Na busca de informações sistêmicas, esta pesquisa utilizou-se também da técnica documental, que tem como finalidade “de reunir, classificar e distribuir os documentos de todo gênero dos diferentes domínios da atividade humana”, Gonsalves (2001,p.31), assim, abrangem informações em forma de textos, imagens, sinais, etc, desde que registradas em material durável.

A pesquisa documental foi realizada nas *homes pages* da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), como também nos próprios sites das empresas Siderúrgicas, na obtenção de capturar dados a partir das informações identificadas em relatórios financeiros consolidados como o Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA), relativos à geração de riquezas e como foram distribuídas ao longo dos anos de 2007 a 2010.

## 2.3 Classificação quanto aos fins

Quanto aos fins, a forma objetiva da pesquisa é descritiva, conforme destaca Andrade (2002, apud BEUREN et al, 2006, p.81) “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere

neles". Nesse sentido, o estudo da variável remonta demonstrar as características descritas dos dados na forma de levantamento.

Para Gil (2002), "também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis." Dessa forma, o estudo está voltado para análise e interpretação dos fatos relevantes e as características das variáveis envolvidas. Portanto, essa pesquisa, enquadra-se como sendo descritiva, por pretender descrever a relação existente entre as riquezas geradas e distribuídas pelas empresas Siderúrgicas no período de 2007 a 2010, visando verificar e identificar, quais os agentes beneficiados na distribuição do valor adicionado das empresas Gerdau e Usiminas no período de 2007 a 2010.

## 2.4 Área de Atuação da pesquisa

### 2.4.1 *Universo*

A pesquisa foi realizada, a partir da análise da DVA consolidada das empresas Siderúrgicas nacionais, que são empresas de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores, e cadastradas na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) BOVESPA, com representação de 9,76% de seu valor financeiro no período de 2007 a 2010.

## 2.5 Ferramentas de coletas de dados

A coleta de dados realizou-se pela captura das demonstrações contábeis consolidadas: (DVA), das organizações Siderúrgicas (Gerdau e Usiminas), disponíveis para acesso público nos sites da Comissão de Valores Imobiliários (CVM) e (BOVESPA), como também nos sites particulares das próprias empresas.

As demonstrações capturas apresentam os dados relativos à geração e produção de riquezas, dessas empresas ocorridas no período de 2007 a 2010 no modo de informação destinadas a diversos usuários.

## 2.6 Tratamento dos dados

O tratamento dos dados da pesquisa se deu com o auxílio da planilha eletrônica excell, e os resultados serão apresentados por meios de gráficos, tabelas e quadros. Para obtenção desses dados foram realizadas comparações entre o montante de riqueza gerada pelas empresas e a quem foi distribuído esses valores, possibilitando assim a obtenção de percentuais importantes nas comparações de distribuição dessas riquezas aos agentes econômicos.

## CAPÍTULO 3

### ESTADO DA ARTE

O estado da arte deste estudo, está centrado, nos principais tópicos, da literatura específica, nas quais a contabilidade se insere, embasando os conhecimentos, com a finalidade de conhecer os procedimentos adotados, definições, finalidades, responsabilidades, princípios e competências, características essas, que são importantes, no tratamento administrativo, relacionado à tomada de decisões dentro de uma empresa.

#### 3.1 Contabilidade: Conceitos e objetivo

Os aspectos conceituais da contabilidade apresentam suas várias definições, mas todas funcionam na colaboração da tomada de decisões:

Para Marion (2007, p.23), "A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões". O mesmo autor ainda faz a menção, de que, a Contabilidade é a própria linguagem dos negócios.

Esse sentido deve ser dado, devido suas fontes de informações a respeito das movimentações econômico-financeiras, retratarem em números seus objetivos.

Embasando o entendimento relativo à contabilidade, Coelho, Lins (2010), reuniu vários aspectos que sintetiza esse conceito:

"A Contabilidade é uma ciência social aplicada, que reúne um conjunto de conhecimentos sistematizados, que possibilitam o estudo, registro, controle e mensuração do patrimônio de uma pessoa física ou jurídica, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, no intuito de prover aos seus usuários, por meio de demonstrativos e análises, informações econômicas e financeiras sobre o resultado apurado com fins de tomada de decisão".

Diante de tal afirmação, percebe-se que o conceito de contabilidade faz menção à mensuração do patrimônio, referindo-se a estudos sobre registros dos fatos transformados que contribuíram para essa mensuração. No aspecto de ciência social, está sujeita as

mudanças, conforme os hábitos da sociedade passível de situações novas. Essa concepção complementa a evidenciação das informações a serem utilizadas para a tomada de decisão.

No que concerne ao objetivo da Contabilidade, Iudicibus e Marion (2006), mencionam que: "O objetivo da Contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade

A contabilidade permite a cada grupo de usuário avaliação das informações através de seus demonstrativos contábeis, a respeito da situação econômica e financeira da organização, demonstrando sua importância na estrutura organizacional dessa entidade, apresentando-se em todos os estágios, como fonte estruturada, capaz de auxiliar na tomada de decisões, garantindo a identificação e situações previsíveis de ações futuras possíveis de interferências a serem reestruturadas.

### 3.2 Contabilidade Social: conceitos

A Contabilidade social é o conjunto de estatísticas de ordem econômica, preparadas e sistematizadas, com o objetivo de possibilitar uma visão quantitativa, a mais precisa possível, da economia de um país. É uma síntese contábil dos fatos que caracterizam a atividade econômica de um país. ( FGV/SP, Agosto de 1972.)

Nesse sentido, observa-se uma das possibilidades produzidas pela Contabilidade Social, na forma de mensurar as riquezas produzidas em um país. Sendo, uma visão relativamente exata do estado econômico de uma nação e do seu ritmo de crescimento.

Por preocupar-se com a quantificação dos agregados macroeconômicos, a respeito da contabilidade social, vale citar alguns pronunciamentos a esse respeito:

Montoro Filho (1994, p.15):

"Em termos gerais, na macroeconomia procura-se entender as flutuações e o crescimento de algumas variáveis agregadas, como emprego, produto, renda e preços, assim como os determinantes do consumo, investimentos, exportações, importações, juros, lucros, salários, etc (...). A Contabilidade Social é, basicamente, uma metodologia para registrar e quantificar os agregados macroeconômicos de uma forma coerente e sistemática. Desta forma, este é o objetivo central da elaboração de um sistema de contas nacionais."

Paulani e Braga (2006, p.1):

“A Contabilidade Social, congrega instrumentos de mensuração capazes de aferir o movimento da economia de um país num determinado período de tempo: quanto se produziu, quanto se consumiu, quanto se investiu, quanto se vendeu para o exterior, quanto se comprou do exterior.”

Observa-se, que as informações decorrentes do conhecimento gerado pela evolução da riqueza fazem com que as entidades adotem a contabilidade social como parâmetro de transparência de ações diante de um mundo de comercialização globalizada, demonstrando a conscientização das organizações em relação à responsabilidade social.

Não obstante nesse entendimento, em destaque as diversas definições a respeito da Contabilidade Social, Rossetti (1995), destaca que não há grandes divergências entre tais definições e apresenta de forma geral o seu entendimento:

“A Contabilidade Social é, uma técnica, similar às dos sistemas convencionais de contabilidade, que se propõem a apresentar uma síntese de informações, cifradas em unidades monetárias, sobre os vários tipos de transações econômicas que se verificaram, em determinado período de tempo, entre os diversos setores e agentes do sistema econômico de um país.”

Todas essas definições demonstram a importância das transações econômicas, que constituíram a riqueza produzida pela entidade e a forma de distribuição aos respectivos setores, de forma compreensível aos usuários da informação, na condição de identificar os agentes sociais envolvidos.

Portanto, a Contabilidade Social (CS) destaca-se como fonte responsável pela mensuração, das diversas categorias de transações econômicas, entre os mais diferentes setores e agentes de uma economia nacional.

Nessa classificação, o que mais se destaca é a sociedade, pois as constantes relações entre empresa/sociedade e ambiente, emanam para questões de impactos diversos, podendo ser financeiros, ambientais, etc. Por isso, a sociedade pode ter na Contabilidade Social uma aliada, na forma de demonstrar essas ações, já que as questões sociais vêm ganhando relevância nos últimos tempos e com isso, exigir mais compromisso e ações emergentes, que levem a melhores condições de sobrevivência. Nesse sentido, a evidenciação da geração e da distribuição de riqueza apresenta-se relevante para esse

entendimento, contribuindo, assim nas decisões que amenizem ou eliminem esses impactos.

### 3.2.1 Objetivo da Contabilidade Social

A Contabilidade Social (CS), ou Nacional como também é conhecida, tem como principal objetivo, o fornecimento de informações, que possam auxiliar na constituição de base para a tomada de decisão. Santos (2007).

Evidencia-se que a contabilidade possui ferramentas eficientes e eficazes, que auxiliam as decisões administrativas. Associada as questões econômicas e sociais, a contabilidade se destaca em várias vertentes, sendo a contabilidade social uma delas.

Para melhor destaque a respeito do objetivo da CS, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Departamento de Contas Nacionais (IBGE/DCN), órgão responsável pela apuração, de toda a riqueza gerada no país, faz referências a mesma dessa forma:

*“A Contabilidade Nacional é uma técnica que tem como objetivo representar e quantificar a economia de um país. O esquema descritivo visa reproduzir os fenômenos essenciais do circuito econômico: produção, geração de renda, consumo, financiamento, acumulação e relações com o resto do mundo. Como sistema descritivo é também uma simplificação da realidade, seu potencial analítico e sua estruturação se dão por sua referência à teoria econômica e a um quadro contábil coerente”. IBGE-DCN apud Santos(2009).*

Ante o exposto, a Contabilidade Social tem papel importantíssimo no desenvolvimento econômico do país. Capaz de representar a apuração das transações realizadas, riqueza produzida em números, vem contribuído com as políticas econômicas, auxiliando os gestores governamentais na tomada de decisões.

### 3.3 Demonstração do Valor Adicionado–(DVA): Conceitos, Objetivos e aplicações

Apesar de ser considerada uma demonstração nova no Brasil, o Demonstrativo do Valor Adicionado (DVA), segundo Cunha e Ribeiro (2003), teve sua origem na Europa nos

meados da década de 70. Nessa época, o que se buscava era uma divulgação que pudesse atender às necessidades da sociedade, no que concernem as atividades das empresas que, beneficiadas pela sociedade, passam a explorar os recursos da região.

Considerando esse aspecto, observa-se que a busca por informações relevantes vem sendo dosada a cada tempo. A contabilidade tem procurado atender as exigências da sociedade, através de seus demonstrativos. Dessa forma, a contabilidade passa a ser vista como um canal de informações ao público em geral, interessados diretos ou indiretos, a respeito das atividades exercidas pelas empresas em suas regiões.

Considerando o exposto, fazendo parte dos relatórios elaborados pela contabilidade, a DVA é uma demonstração que será capaz de atender às necessidades relativas a informações sobre a riqueza gerada e à forma de sua distribuição em cada empresa. Santos (2007). A contabilidade apresenta-se em constante aperfeiçoamento, para atender da melhor forma as exigências de seus usuários, a respeito de informações necessárias e úteis.

Nesse sentido, segundo De Lucca (1998, p.28) “a Demonstração do Valor Adicionado é um conjunto de informações de natureza econômica. É um relatório contábil que visa demonstrar o valor da riqueza gerada pela empresa e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.” Acentuam-se os entendimentos, de que as informações contidas nessa demonstração, são apresentadas a sociedade e aos usuários de modo geral, como fonte de informações de cunho social, econômico, como também ambiental, devido à exploração da região na qual faz parte.

Na concepção de Neves e Viceconti (2002), a Demonstração do Valor Adicionado fornece uma visão mais ampla e abrangente sobre a real capacidade de uma empresa produzir riqueza e quanto a sua distribuição, realizados entre os diversos fatores de produção.

Para Tinoco e Kraemer (2004, p.199), “a Demonstração de Valor Adicionado procura apresentar a quem pertence o valor gerado, notadamente, empregados, governo, terceiros e acionistas”. A DVA é fruto das informações contábeis (ou tem sua origem nos registros contábeis) geradas na entidade, em determinado período.

Ante esse entendimento, como uma das formas de ampliar a capacidade de analisar o desempenho econômico e social das organizações, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), é uma das peças formadoras do Balanço Social (BS), onde essa última contempla os



relatórios contábeis tradicionais, e surgiu com a necessidade de prestar informações aos empregados e à sociedade de forma geral. (SANTOS, 2007).

A Demonstração do Valor Adicionado, junto com o BS, tornam-se valiosos demonstrativos, para a empresa evidenciar, tanto o lado social como econômico, ou seja, o entendimento das relações empresa-sociedade. (SANTOS, 2007).

Outro proveito da DVA está baseado no fato de ser um excelente instrumento macroeconômico, que surgiu para suprir a lacuna, no que tange às informações divulgadas pelo conjunto de demonstrações já existentes. (ASSAF NETO, 2010).

Nesse aspecto, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), é muito mais abrangente, pois não está exclusivamente voltada para a apuração do resultado, a exemplo da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), porquanto considera outros fatores de produção e aponta suas respectivas remunerações. (SANTOS, 2007).

Na forma de elaboração, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), pode ser elaborada com base em dados oriundos da Contabilidade, obtidos, principalmente, na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), mas que jamais pode ser confundida com esta. (SANTOS, 2007).

A respeito dessa consideração e, com o propósito de tratar essa diferença, Yoshioca apud Santos 2007, atenta para essa relação:

“Há uma grande diferença entre uma demonstração de resultado e uma demonstração do valor adicionado, tendo em vista que apresentam enfoques diferentes e, de certa forma, são complementares. O principal objetivo da primeira é mostrar o lucro líquido que, em última instância, é a parte do valor adicionado que pertence aos sócios como investidores de capital de risco. Por outro lado, a demonstração do valor adicionado mostra a parte que pertence aos demais capitalistas que financiaram a empresa com capital e juros, a parte que pertence aos empregados e a que fica com o governo.

Na demonstração dos resultados, essas partes dos demais capitalistas são consideradas despesas. Isso se deve ao fato de que, para o proprietário essas riquezas distribuídas são redução de sua parte, de seu lucro.”

Como se percebe, a contabilidade possui em seus demonstrativos efeitos divergentes, como é o caso da demonstração do resultado do exercício, que enfoca o lucro líquido, direcionando seus interesses para os acionistas, sócios e proprietários, indo de encontro a natureza da questão que é o lucro líquido e não aos seus interessados, que contribuíram

para tal formação. Já a demonstração do valor adicionado, obedece ao critério de benefício da renda, demonstrando cada parcela distribuída na sua composição da riqueza, com o objetivo de promover transparência na aplicação dos recursos. Então, a DVA visa esclarecer a responsabilidade social da empresa e a DRE, visa demonstrar valores econômicos dela. Os dois são baseados nas mesmas informações contábeis, mas cada um tem um enfoque diferente.

Relacionado a essa questão, a DVA, através de sua existência, passou a evidenciar aos usuários, informações até então desconhecidas por eles. Com o intuito de esclarecer, para quem são destinadas todas as receitas produzidas pelos agentes envolvidos no funcionamento de uma empresa. Percebe-se, que a sociedade pode ser parte essencial para o funcionamento de uma organização, pois todas as ações refletem em seu bem estar e no desenvolvimento econômico financeiro de seu habitat.

Embasando esse entendimento, e estabelecendo um paralelo entre a DVA e suas contribuições, Kroetz 2000 apud Cunha, Ribeiro, Santos 2005, p.42, comentam:

Por meio da Demonstração do Valor Agregado é possível perceber a contribuição econômica da entidade para cada segmento com o qual ela se relaciona, constituindo o Produto Interno Bruto (PIB), produzido pela organização.

Nesse aspecto, trata-se de um relatório contábil, capaz de demonstrar os benefícios que as organizações oferecem a sociedade. A DVA evidencia a riqueza, que foi gerada individualmente pela organização na forma de contribuição para o desenvolvimento econômico local, e na construção do PIB nacional.

Para Assaf Neto (2010), a DVA é um benefício notório para a sociedade, porque pode ser utilizada como forma de avaliação de desempenho e de acompanhamento de agregação do valor para a sociedade, ou seja, o quanto a empresa agregou de valor efetivamente para a sociedade, ao se instalar nela.

Estabelecendo esse princípio, Rahman, apud Santos 1999, Tinoco 2008, afirma o seguinte:

“Há muitas vantagens em se apresentar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) de uma empresa multinacional em um país que hospeda. As vantagens apoiam-se no fato de que essa demonstração oferece à empresa multinacional a oportunidade de apresentar sua contribuição a esse país. A empresa multinacional pode utilizar essa demonstração para estabelecer o interesse da comunidade e de seus

legisladores num país qualquer. Isso daria à empresa a oportunidade para formação de goodwill, expansão de mercado, redução de conflitos com o governo local e outros grupos da sociedade, e evitaria diversos desgastes políticos. Como consequência disso a empresa provavelmente alcançaria maior crescimento e estabilidade de seus lucros.”

Nesse cenário, a DVA, não contribui apenas com a sociedade, mais também com o desenvolvimento da própria empresa. No sentido de transparecer as intenções da empresa para a sociedade, a DVA, configura seu papel de demonstrativo importante na evidenciação em termos monetários de seus objetivos. A sociedade pode interferir junto a organização, quando esses interesses não são explícitos ou não agregam valor de crescimento e desenvolvimento da região.

Enfatizando o papel da empresa no desenvolvimento da sociedade, Santos (2007), relata que em, alguns países, como a Índia e, vários da África, existe uma legislação específica, que obriga as empresas novas, a realizar um estudo que mostre qual o valor adicionado que ela vai gerar se instalando naquela região.

Dessa forma, se uma empresa, se instalasse em determinado país, não deixasse para este e sua população, nenhuma parte do que gerou de riqueza, então essa empresa não teria razão de ser, uma vez que, não contribuiria para o desenvolvimento da nação e nem para a melhoria na qualidade de vida da população.

### *3.3.1 Objetivo da Demonstração do Valor Adicionado (DVA)*

O principal objetivo da DVA é demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa como resultante de um esforço coletivo e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a sua criação. (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, SANTOS, 2010).

Nesse aspecto, a DVA indicará exatamente a forma de geração e distribuição da riqueza, aos interessados direta ou indiretamente nas questões financeiras e administrativas da organização.

### *3.3.2 Legislação e Obrigatoriedade de Publicação da DVA no Brasil*

Considerada a caçula das demonstrações contábeis, a DVA, após a promulgação da Lei 11.638/07, que altera a Lei 6.404/76, aprovada em novembro de 2007, obrigada sua apresentação pelas companhias de capital aberto, fazendo parte das demonstrações contábeis, a serem divulgadas no final de cada exercício. (IUDÍCIBUS, MARTINS, GELBCKE, SANTOS, 2010).

Os autores acrescentam que, os critérios para sua publicação e, apresentação, apontados no pronunciamento de número 9, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, o CPC, de acordo com o parágrafo 6, deve ser minimamente detalhada, conforme segue:

#### QUADRO 1 – Parágrafo 6 – Pronunciamento CPC 09

- (a) Pessoal e encargos;
- (b) Impostos, taxas e contribuições;
- (c) Juros e aluguéis;
- (d) Juros sobre o capital próprio e dividendos;
- (e) Lucros retidos/prejuízos do exercício

Fonte: Manual de Contabilidade Societária

A legislação, conseqüentemente, apresenta suas exigências e estabelece normas para que sejam cumpridas a favor dos usuários quanto às demonstrações financeiras, que devem ser elaboradas, de acordo com as normas e Leis e obedecendo a critérios.

Relacionado à DVA, a Lei n° 11.638/07, apresenta no art. 1° a seguinte redação:

“As companhias abertas deverão elaborar e publicar a Demonstração do Valor Adicionado, contemplando as seguintes informações: “o valor da riqueza gerada pela companhia, a sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a geração dessa riqueza, tais como empregados, fornecedores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela da riqueza não distribuída.”

O que se percebe é a importância que a DVA possui por ela ser abrangente de detalhes a respeito das ações sociais, onde a transparência dos fatos pode ser considerada marco para uma nova realidade contábil no Brasil. Para Iudícibus, Martins, Gelbcke e Santos (2010), foi grande a mudança que propiciou condições para convergência às normas

internacionais de contabilidade, e que, a partir dessas legislações, passou a ser possível praticar, de fato, Contabilidade, no Brasil.

### 3.4 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

As exigências do mercado mundial podem levar os administradores das empresas a uma nova consciência organizacional. Conforme colocam Medeiros, Nogueira e Arruda, 2000 apud Albuquerque 2010, a definição de conceitos relativos ao desenvolvimento sustentável e sua consequência, advinda da globalização, geraram uma nova percepção das organizações que, através das restrições legais, visualizam novas estratégias organizacionais. Uma das fontes dessa preocupação insta-se nas questões ambientais que dão suporte a sustentabilidade e ações de longo prazo.

Nesse ínterim, as empresas que se anteciparem, poderão, através de um *marketing* adequado, obter uma imagem diferenciada, junto ao mercado consumidor e aumentar sua competitividade, junto a concorrência. POTER; VAN DER LINDE, 1995 apud ALBUQUERQUE, 2010.

Nesse contexto, já há alguns anos, segundo BM&F BOVESPA (2011), iniciou-se uma tendência mundial dos investidores, que é procurar empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis, para aplicar seus recursos. Essas aplicações são denominadas de "Investimentos Socialmente Responsáveis (SRI)",

Para a BOVESPA, essa tendência já teve início no Brasil, havendo expectativa de crescimento para sua consolidação. O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) passou a existir da união entre a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e as instituições como: Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP); Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (ANBID); Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC); Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC); International Finance Corporation (IFC); Instituto ETHOS de Empresas e Responsabilidade Social; e Ministério do Meio Ambiente. Com o intuito de fortalecer o mercado interno e externo, criaram o **ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial. BOVESPA (2011).**

O Índice de Sustentabilidade Empresarial é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica, composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial. BOVESPA (2011).

A missão do ISE consiste em:

#### QUADRO 2 – Missão do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

- Ser composto por empresas que se destacam em responsabilidade social, com sustentabilidade no longo prazo.
- Ser um referencial do desempenho das ações deste tipo de empresa.
- Ser percebido como tal pelo mercado ( credibilidade)
- Ser replicável.
- Estimular boas práticas por parte das demais empresas.

FONTE: BOVESPA – disponível em: [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

Apesar de um grande número de empresas terem suas ações negociadas na BOVESPA, para integrar a carteira do ISE, as respostas das companhias são analisadas por uma ferramenta estatística chamada "análise de *clusters*", que identifica grupos de empresas com desempenhos similares e aponta o grupo com melhor desempenho geral. As empresas desse grupo irão compor a carteira final do ISE (que terá um número máximo de 40 empresas), após aprovação do Conselho.

As empresas que compõem a carteira do ISE após a seleção, passam a ser detentoras de vantagens, como:

#### QUADRO 3 – Vantagens competitivas da empresas que compõem o ISE

- Reconhecido pelo mercado com empresa que atua com responsabilidade social corporativa.
- Reconhecido como empresa com sustentabilidade no longo prazo.
- Reconhecida como empresa preocupada com o impacto ambiental das suas atividades.
- Em resumo: ***O ISE é um "selo de qualidade"***.

FONTE: BOVESPA – disponível em: [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br)

Diante o que foi exposto, o ISE funciona com incentivo, para que as empresas através de suas ações, estejam comprometidas com as boas práticas corporativas, que nesse sentido estará contribuindo para um desenvolvimento econômico e social sustentável em longo

prazo e que, de certa forma atraem a sociedade para o seu meio, donde suas exigências possam ser evidenciadas nas transformações ocorridas, no futuro.

Enfatizando a questão de desenvolvimento com sustentabilidade, Pronk apud Albuquerque, 2010, destaca o papel do crescimento econômico na sustentabilidade. Para ele o desenvolvimento é sustentável quando o crescimento econômico traz justiça e oportunidades para todos os seres humanos do planeta, sem privilégio de algumas espécies, sem destruir os recursos naturais finitos e sem ultrapassar a capacidade de carga do sistema.

Essas questões são tratadas com propriedade no Relatório Brundtland. Como documento mais reconhecido, no que se refere ao início da utilização da expressão desenvolvimento sustentável, o Relatório, afirma que:

“[...] o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a possibilidade das gerações futuras, atenderem suas próprias necessidades”. (WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987, apud Albuquerque (2010).

Dentro dessa dinâmica, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Bovespa, procura destacar características nas empresas, incentivando as práticas corretas de corporativismo, donde haja destaque, para aquelas que com transparência evidencie suas atividades, e que estas atendam ao bem comum hoje, dando condições para as futuras gerações.

## CAPÍTULO 4

### ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão evidenciados os resultados obtidos a partir do processo investigativo da DVA, utilizando as empresas de capital aberto pertencentes ao grupo das siderúrgicas nacionais (Gerdau e Usiminas), com ações negociadas na Bolsa de Valores, e que integram a carteira do ISE/Bovespa, no período de 2007 a 2010. Esses resultados serão possíveis, por estarem embasados, no que foi exposto em capítulos anteriores.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem sua publicação obrigatória, para as companhias de capital aberto, desde a implantação da Lei 11.638/07, evidenciando a quantidade de riqueza que uma empresa produziu, durante determinado período, e como foi distribuída entre os seus diversos agentes econômicos.

Atendendo a legislação vigente, as empresas objeto desse estudo (Gerdau e Usiminas), publicam a DVA, no final de cada exercício, disponibilizando aos seus usuários, informações relativas à produção e distribuição do valor adicionado e seus agentes beneficiados. Dessa forma, a seguir, uma síntese das DVAs, relativa às empresas siderúrgicas Gerdau e Usiminas, no período de 2007 a 2010.

#### 4.1 Valores Adicionados das empresas Siderúrgicas Gerdau e Usiminas no período de 2007 a 2010

Através das demonstrações de valor adicionado das Siderúrgicas, Gerdau e Usiminas, no período de 2007 a 2010, podem-se constatar os valores adicionados a serem distribuídos de cada uma, nos respectivos anos, conforme tabela 1.

Diante disso, não se podem identificar as ações ocorridas, que modificaram a criação da riqueza, sem uma análise mais detalhada. Nesse sentido, mesmo que haja aumento no valor agregado de um ano para outro, identificá-lo como ganho financeiro, não é possível, pois esse acréscimo pode ocorrer na arrecadação dos impostos, por exemplo.



Nesse caso, constata-se que ocorreram várias oscilações de um exercício a outro, como também os valores são distintos de uma empresa para outra. Um ponto em comum é observado no exercício de 2008, onde as duas empresas obtiveram um aumento de valor agregado. Dessa mesma forma, ocorreu uma queda no ano de 2009. Para o ano de 2010, as empresas tiveram seus valores aumentados igualmente. Nessa condição, o referido estudo, observar quais as questões que influenciaram essas oscilações nas tabelas seguintes.

**TABELA 1**

Valor Adicionado anual das empresas Gerdau e Usiminas (R\$)

<b>Empresas/Ano</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>TOTAL / VA</b>
Gerdau	10.457.676,00	15.976.003,00	5.994.041,00	9.326.843,00	41.754.563,00
Usiminas	7.815.190,00	9.710.614,00	5.243.113,00	5.636.407,00	28.405.324,00
<b>TOTAL</b>					<b>70.159.887,00</b>

Fonte: Bovespa, 2011

Portanto, a tabela 1, demonstra o valor adicionado a serem distribuídos das empresas Gerdau e Usiminas no período de 2007 a 2010, em valores absolutos. Com relação aos valores adicionados totais de cada empresa, do período 2007 a 2010, percebe-se que o volume da riqueza produzida da empresa Gerdau é superior ao da empresa Usiminas aproximadamente em R\$ 13.349.239,00.

No ano de 2008, a empresa Gerdau teve um aumento no VA a ser distribuído aproximadamente de R\$ 5.518.327,00, com relação ao ano de 2007. Essa observação também pode ser realizada na empresa Usiminas, que obteve um aumento, no VA aproximado de R\$ 1.895.424,00 no ano de 2008 se comparado ao ano de 2007. Diante esses acréscimos do VA das empresas ocorridos no ano de 2008, não se pode identificar os agentes que produziram estas riquezas, mas vale salientar, que ocorreu um crescimento significativo.

Apesar do crescimento no valor adicionado no ano de 2008, bastante significativo, para as empresas Gerdau e Usiminas, no ano seguinte (2009), a análise é inversa. Observa-se, que ocorreu uma queda no VA das duas empresas relativamente, se comparadas aos anos de 2007 e 2008, sendo mais acentuada de comparada ao ano de 2008. Para a empresa Gerdau, em valores absolutos, o ano de 2009 se comparado ao de 2008, teve uma queda brusca aproximada de R\$ 9.981.962,00, na VA a ser distribuído, podendo refletir nos agentes sociais que contribuem para sua formação. Da mesma forma, a empresa Usiminas,

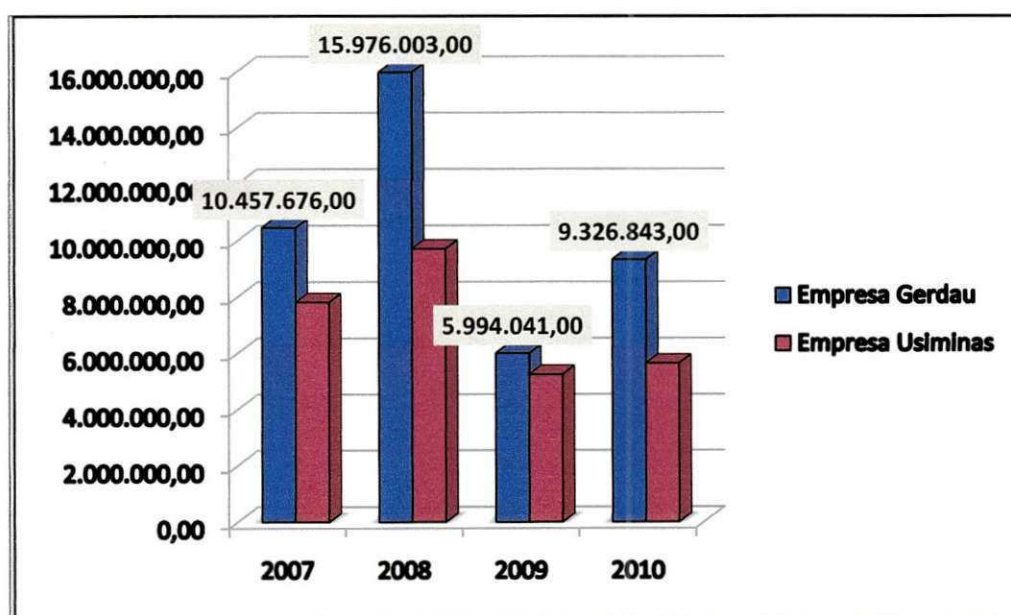
teve uma queda de seu VA no valor aproximado de R\$ 4.467.501,00, no ano de 2009 se comparado a 2008.

Dessa forma, podemos identificar que para a empresa Gerdau, o VA maior produzido ocorreu no ano de 2008 e o menor no ano de 2009, voltando ao crescimento no ano de 2010. O mesmo ocorre com a empresa Usiminas, que apresenta o maior VA distribuído no ano de 2008, o menor no ano de 2009, e com tímida recuperação no ano de 2010.

O gráfico abaixo evidencia os valores adicionados, das empresas Gerdau e Usiminas, de forma a exaltar, as observações elencadas na Tabela 1. Nesse sentido, a relação em percentuais de cada empresa fica evidenciada, comparados com o período analisados.

### GRÁFICO 1

Valor Adicionado distribuído das empresas Gerdau e Usiminas – em R\$-  
2007 a 2010



Fonte: Bovespa, 2011

O gráfico 1, evidencia os resultados obtidos na Tabela 1, no respectivo período, referente ao VA das empresas Gerdau e Usiminas no período de 2007 a 2010 em valores absolutos.

Diante a análise efetuada através dos dados evidenciados no gráfico, a empresa Gerdau, teve o menor índice do VA/TOT somando as duas empresas, em toda amostragem, chegando a 14%, ocorrido no ano de 2009, e também o maior, auferindo 38% no ano de 2008.

Quanto a geração da riqueza, das duas empresas, referente aos anos analisados como mostra o gráfico, pode-se constatar que a Gerdau, teve melhor desempenho na geração de riqueza que a Usiminas nos anos pares, de 2008 e 2010, atingindo um índice de 60%, média de aproximadamente 30%. Consequentemente a Usiminas aferiu melhores resultados nos anos ímpares de 2007 e 2009, totalizando um VA/TOT para os dois anos de 46%, média de aproximadamente, 23%.

Apesar do evidente desempenho das empresas auferidos no ano de 2008, indicando um possível acréscimo da atividade econômica da empresa, em relação ao ano de 2007, segundo Santos(2007), apesar de ser desejável esse crescimento, a simples apuração desse quociente pode não dar a exata ideia do que ocorreu.

4.2 Os agentes sociais beneficiados pela distribuição dos valores adicionados das empresas envolvidas nesse estudo durante ao período de 2007 a 2010

**TABELA 2**

Distribuição anual do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau (R\$)  
– 2007 a 2010

<b>Agentes/Ano</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>TOTAL AGENTES</b>
Pessoal	4.621.179,00	7.870.068,00	3.245.109,00	3.716.374,00	19.452.730,00
Tributos	2.664.659,00	4.560.562,00	1.510.007,00	2.252.501,00	10.987.729,00
Remuneração de Capital terceiros	0,00	0,00	839.720,00	1.664.650,00	2.504.370,00
Remuneração de Capital Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros	3.171.838,00	3.545.373,00	399.205,00	1.693.318,00	8.809.734,00
<b>TOTAL R\$</b>	<b>10.457.676,00</b>	<b>15.976.003,00</b>	<b>5.994.041,00</b>	<b>9.326.843,00</b>	<b>41.754.563,00</b>

Fonte: Bovespa, 2011.

Mediante análise dos dados a parti da tabela 2, a evidenciação dos agentes sociais, atendidos na distribuição da riqueza gerada, na empresa Gerdau, foram os seguintes: Pessoal, tributos, capital de terceiros e outros. Diante a análise, pode-se constatar que a

referida empresa não distribuiu valores adicionados para a remuneração de capital próprio, durante o período estabelecido.

Conforme Tabela 2, o agente social, detentor da maior parcela do valor adicionado no período de 2007 a 2010, foi com despesa de pessoal, com aproximadamente R\$ 19.452.730,00. Nessa mesma percepção, constata-se que a remuneração do capital de terceiros, é responsável pela menor parcela, chegando aproximadamente a R\$ 2.504.370,00, mas deve-se considerar que a contribuição, desse agente registra-se apenas para os anos de 2009 e 2010.

Sobre o valor adicionado distribuído aos agentes sociais, de maior volume, destaca-se o ano de 2008, com o total aproximado de R\$ 15.976.003,00 VA/DIST, e as despesas de pessoal, representa aproximadamente 50% desse valor, no referido período.

No exercício de 2009, observa-se o menor valor adicionado de todo o período chegando a aproximadamente R\$ 5.994.041,00, mantendo-se nesse grupo como o detentor da maior parcela as despesas de pessoal. A menor parcela distribuída em todo o período ficou com outros, no valor de R\$ 399.205,00, referente ao ano de 2009.

O tributo, que é a parte do governo, atingiu seu volume máximo em 2008 com R\$ 4.560.562,00 do VA/TOT. Comparando a distribuição do valor adicionado entre as parcelas destinadas para pessoal e para tributos, constata-se que as parcelas destinadas para remuneração e despesas dos trabalhadores manteve-se superior a dos impostos durante todo o período, atingindo uma média aproximadamente de R\$ 4.900.000,00 a.a., enquanto que os tributos aferiram uma média aproximadamente de R\$ 2.800.000,00 a.a.

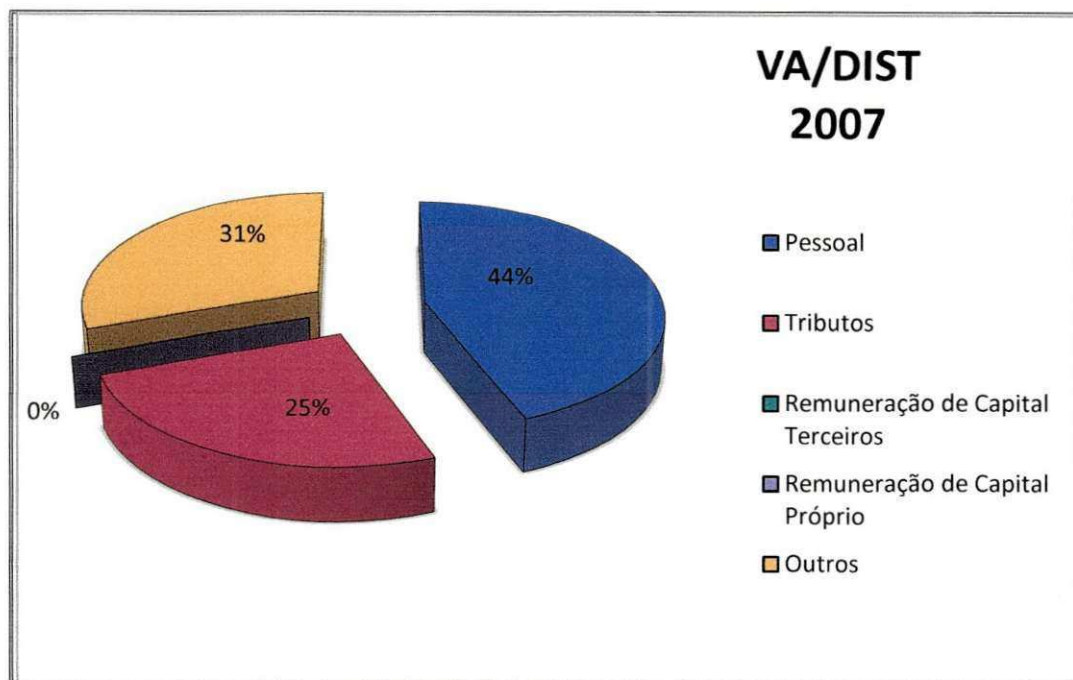
Quanto aos tributos, Santos (2007) explica que, através do quociente que analisa a participação dos tributos na VA, ficará possível avaliar qual a carga tributária a que a empresa está submetida.

Como fonte de melhor visualização do valor adicionado gerado e distribuído pela empresa Gerdau, durante o período de 2007 a 2010, os gráficos 1 a 5, representam anualmente em percentuais, quanto cada agente reteve do VA/TOT durante o período.

O gráfico 2, demonstra quanto representou em percentual a valor agregado distribuído no ano de 2007.

## GRÁFICO 2

Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau – em % - ano 2007



Fonte: Bovespa, 2011

Diante a análise do gráfico 2, da empresa Gerdau, que faz referências apenas ao VA/DIST ano 2007, fica evidente que as despesas com pessoal (remuneração + encargos e outro) são responsáveis pela maior fatia do VA desse ano, chegando a 44% do seu total, isso representa quase 50% do valor adicionado total produzido e distribuído no ano de 2007, pode ser considerado um índice significativo distribuído a mão-de-obra, tida como um dos principais agentes sociais parceiros na produção da riqueza a ser distribuída pela organização.

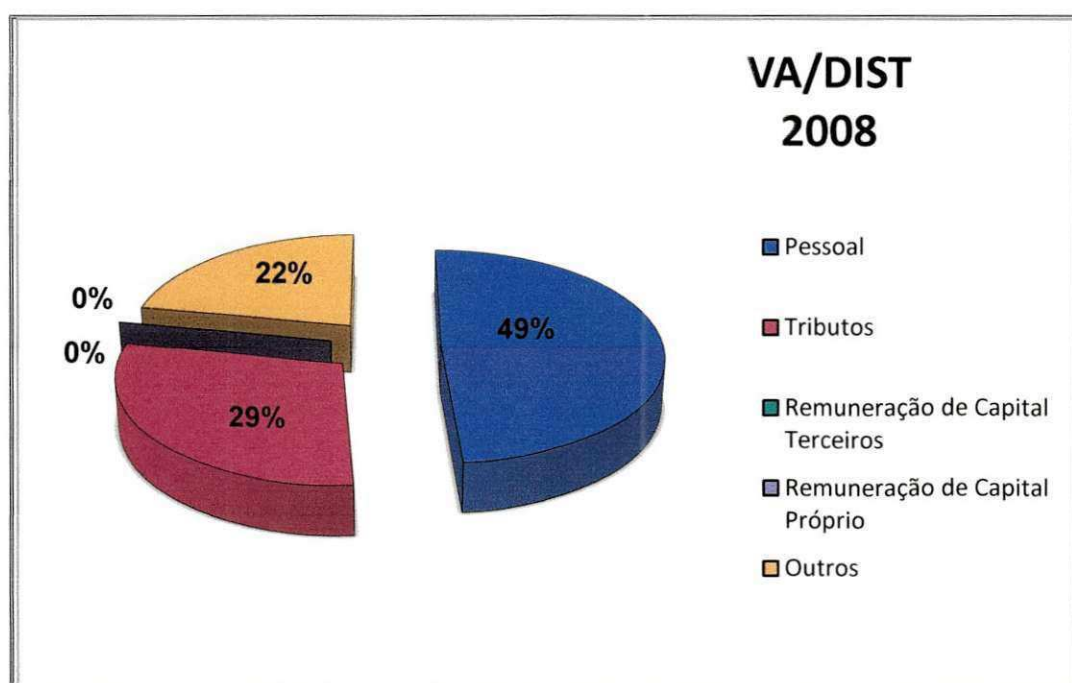
Como demonstra o gráfico, os tributos ficam com  $\frac{1}{4}$  do valor adicionado distribuído no ano de 2007, e se comparar com a parte destinada ao pessoal, a parcela dos tributos é aproximadamente inferior a essa em 19%, devendo ser levado em conta por tratar-se de um índice bastante elevado.

Os demais 31% ficaram distribuídos a outros, não identificados especificamente, nesse gráfico. Como se observa, não ocorreu distribuição do valor adicionado para a remuneração do capital próprio, índice 0, não podendo ser justificado como a menor contribuição do VA, por ela não existir.

O gráfico 3, demonstra quanto representou em percentual a valor agregado distribuído para o ano de 2008, com o intuito de evidenciar, os agentes responsáveis pela criação e distribuição dessa riqueza em termos relativos.

### GRÁFICO 3

Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau – em % - ano 2008.



Fonte: Bovespa, 2011

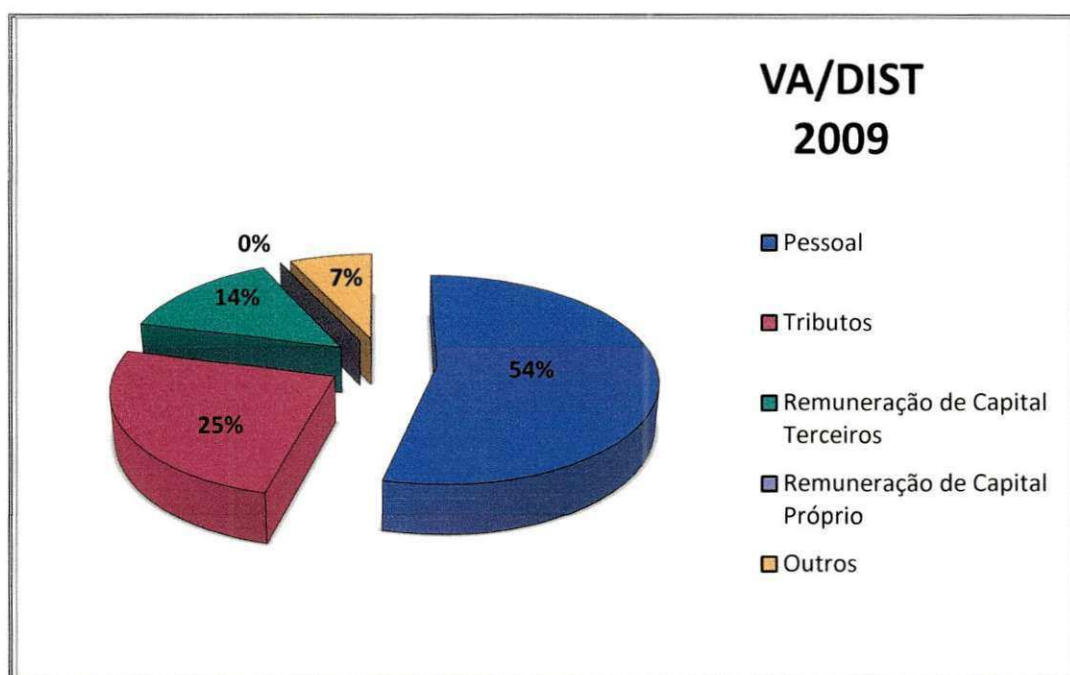
Com referência a distribuição da riqueza gerada no ano de 2008 pela empresa Gerdau, constata-se que a parcela destinada ao pessoal representa quase que 50% do VA/TOT desse ano. Sendo relativamente superior a parcela destinada aos impostos em 20%, caracterizando-se como o melhor desempenho pela relação despesas pessoal/impostos, na distribuição do valor adicionado desse período.

Dessa forma, evidencia-se com bastante clareza, que o valor adicionado distribuído por agentes, aponta que a mão-de-obra e suas despesas, empregadas na empresa Gerdau no ano de 2008, foram responsáveis pela geração de quase a metade de toda riqueza produzida.

O gráfico 4, demonstra quanto relativamente cada agente social foi beneficiado com o valor agregado distribuído no ano de 2009, pela empresa Gerdau.

### GRÁFICO 4

Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau – em % - ano  
2009



Fonte: Bovespa, 2001.

Conforme revela o gráfico 4, a melhor performance obtida na distribuição do VA do ano de 2009 foram os trabalhadores, representados como pessoal no gráfico com mais de 50% de toda a riqueza produzida desse ano.

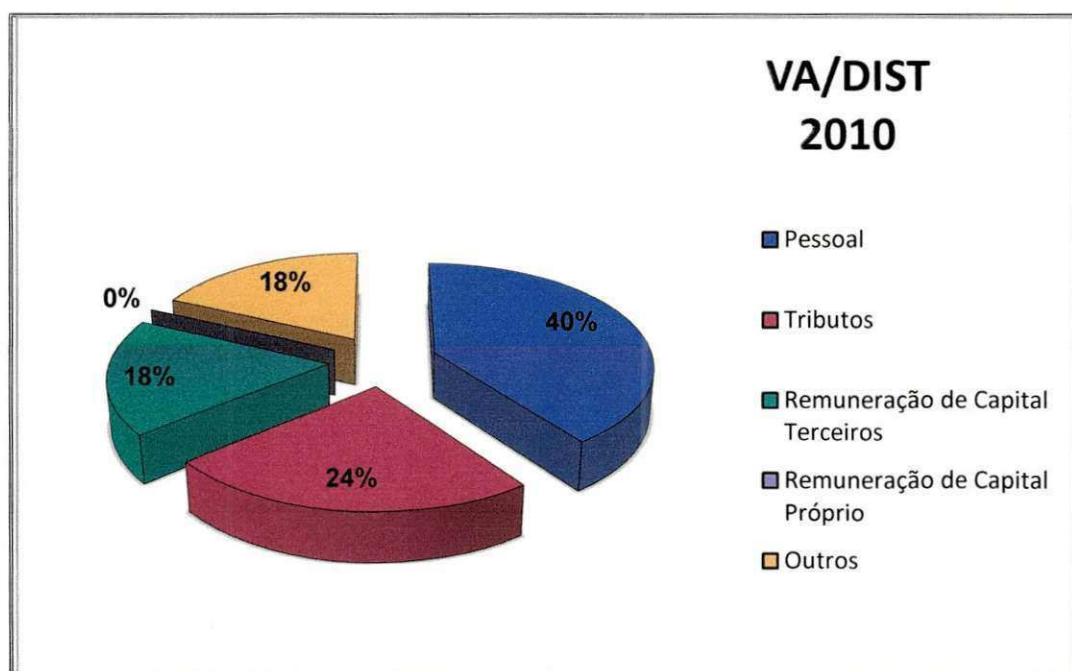
Observa-se nesse gráfico que a parcela destinada ao governo também é significativa, cabendo 25% do VA/DIST, nesse ano. Não ocorreu distribuição de VA nesse ano para a remuneração do capital próprio, comparando a arrecadação dos impostos com o capital dos acionistas, o governo obteve mais vantagens.

Diante da análise dos índices apresentados no gráfico 4, verifica-se que a parcela menos significativa do VA no ano de 2009, ficou em outros, não detalhados no gráfico. A parcela reservada para as despesas de pessoal é a mais beneficiada com 54% desse valor, que mesmo somando todos os outros demais índices, não superam a esse, pois a soma dos demais compreende 46% do VA/DIST, nesse período.

O gráfico 5, demonstra o resultado da avaliação, relativa a distribuição da riqueza, produzida pela empresa Gerdau no ano de 2010, aos agentes sociais, identificando os beneficiados, relativamente com o valor agregado distribuído, a cada ente.

### GRÁFICO 5

Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Gerdau – em % - ano 2010



Fonte: Bovespa, 2011.

Na análise do gráfico 5, constata-se que o índice dos tributos mantém-se na média de 26%, como demonstrado na tabela 2, para os respectivos períodos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Para o ano de 2010, comprova-se que a distribuição do valor adicionado destinado à mão-de-obra é superior a dos tributos em 16%, a da remuneração do capital de terceiros em 22% e a outros em 22%. Dessa forma, as despesas de pessoal (salário + encargos + outros) despontam com o maior índice representativo da riqueza produzida pela empresa Gerdau no ano de 2010. Entretanto, verifica-se que a remuneração de capital próprio permanece intacta, não sendo atribuída VA a esse agente, já o capital de terceiro, obteve uma remuneração de 18% do VA/TOT, tendo uma pequena diferença do índice destinado aos impostos, surpreendendo a remuneração do capital externo com diferença apenas de 6%.



A avaliação do valor adicionado gerado e distribuído pela empresa Gerdau, durante o período de 2007 a 2010, pode-se constatar, que o agente mais beneficiado em todos os períodos foi os trabalhadores, com a sua mão-de-obra e respectivas despesas incidentes representado aproximadamente 47% do VA/TOT produzido nos quatro anos.

Na Tabela 3, evidencia a distribuição do valor adicionado produzido pela empresa Usiminas durante o período de 2007 a 2010, aos agentes sociais que contribuíram diretamente para sua composição.

**TABELA 3**

Distribuição anual do valor adicionado aos agentes sociais da empresa Usiminas  
(R\$) – de 2007 a 2010

Agentes/ano	2007	2008	2009	2010	TOTAL AGENTES
Pessoal	1.155.201,00	1.091.576,00	1.084.550,00	1.315.973,00	4.647.300,00
Tributos	3.410.423,00	3.294.587,00	2.397.045,00	2.161.154,00	11.263.209,00
Remuneração de Capital Terceiros	77.671,00	2.100.018,00	486.063,00	575.630,00	3.239.382,00
Remuneração de Capital Próprio	3.171.895,00	3.224.433,00	1.275.455,00	1.583.650,00	9.255.433,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>TOTAL R\$</b>	<b>7.815.190,00</b>	<b>9.710.614,00</b>	<b>5.243.113,00</b>	<b>5.636.407,00</b>	<b>28.405.324,00</b>

Fonte: Bovespa, 2011.

Segundo dados extraídos do Demonstrativo do Valor Adicionado da empresa Usiminas do período de 2007 a 2010, e apresentados na Tabela 3, identifica-se como o maior beneficiado da riqueza distribuída o governo, com a arrecadação dos impostos, totalizando nesse período R\$ 11.263.209,00, conforme evidencia a tabela 3, todos os anos. Nesse entendimento, os tributos representam aproximadamente 40% do valor adicionado total da empresa durante os quatro anos. A média anual repassado ao governo fica aproximada a R\$ 2.900.000,00.

A maior parcela distribuída do VA da empresa Usiminas, durante os quatro anos, ficou para os tributos no ano de 2007, e a menor foi repassada para a remuneração de capital terceiros, também no ano de 2007, com isso, não fica comprovado que o ano de 2007 produziu o menor valor adicionado, ficando esse título para o ano de 2009.

Observa-se que o ano de 2008, foi o que lançou o maior valor adicionado de todo o período, com os tributos sendo beneficiados com a maior parcela desse valor, ficando a mão-de-obra com a menor, correspondendo aproximadamente 11% do VA/2008, contrário aos impostos que deteve quase 34%.

Nesse sentido, verificou-se, que as despesas de pessoal estão quase em último lugar na distribuição do VATOT dos quatro anos, perdendo apenas para remuneração de capital de terceiros, que absorve aproximadamente 11,40% do VA referente aos quatro anos.

Diante tal análise, convém observar, que o VA produzido em 2009 é o menor de todo o período, demonstrando uma queda acentuada aproximadamente de 54% com relação ao ano de 2008. O ano de 2008 teve um crescimento em relação a 2007 de R\$ 1.895.424,00, correspondendo a aproximadamente 20%.

Relacionado ao crescimento do VA/2008, observa-se que apesar de serem os tributos o responsável pela maior parcela distribuída nesse ano, foi à remuneração de capital terceiros que teve a maior variação, se comparado com 2007, chegando a um aumento de R\$ 2.022.347,00, correspondendo a mais de 2000%. Aliás, foi à maior variação de crescimento desse agente, em todo o período dos quatro anos.

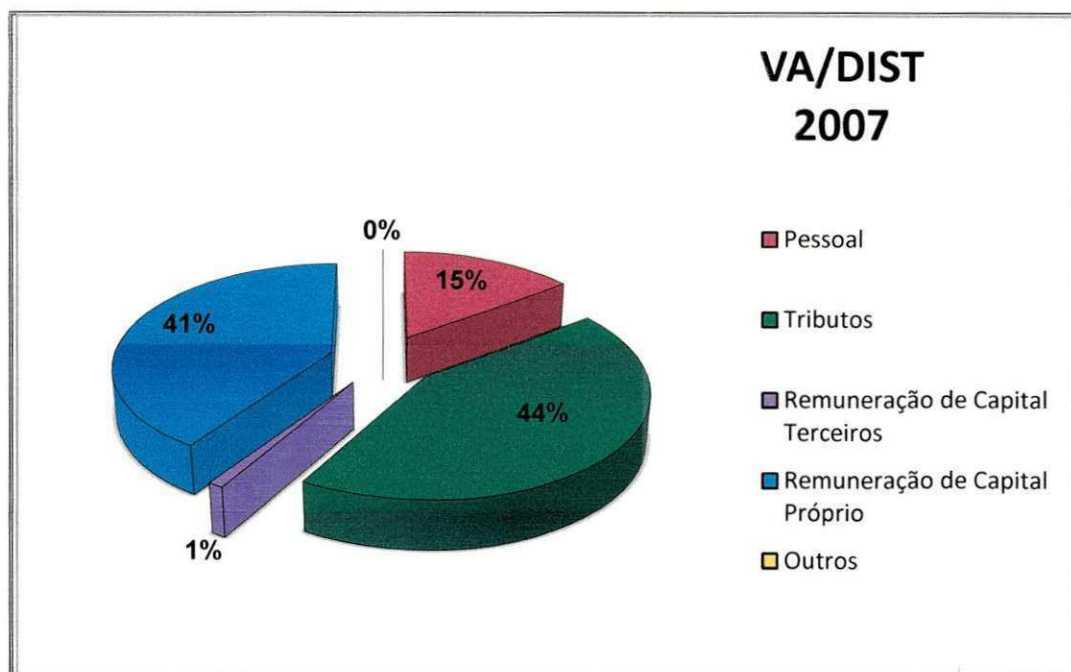
A remuneração de capital de terceiros, demonstrada na DVA segundo Santos (2007), é a parcela da riqueza distribuída aos financiadores externos de capital como juros e alugueis. Nesse sentido, observa-se que essa variação pode estar relacionada com investimentos. Quanto aos valores destinados ao governo na forma de impostos, taxas e contribuições, a empresa Usiminas apresenta uma característica de carga tributária elevada, por comportar-se durante todo o período na média de aproximadamente 40%.

Na condição de melhor estabelecer essas questões individualmente. Os gráfico abaixo 6, 7, 8 e 9, visualizam o valor adicionado produzido e distribuído aos agentes sociais durante o período de 2007, 2008, 2009 e 2010, em percentuais.

O gráfico 6, apresenta o VA da empresa Usiminas, relativo ao ano de 2007, evidenciando a distribuição de riquezas aos agentes interessados, demonstrados em %.

### GRÁFICO 6

Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Usiminas – em % - ano 2007



Fonte: Bovespa, 2011

Na análise dos elementos constantes no gráfico 6, os impostos, destacam-se com 44% da VA/DIST no ano de 2007. Nessa condição, o VA/DIST aos impostos é bem superior ao e pessoal, chegando a 29% a mais. Outra fatia bastante significativa, no gráfico acima, está direcionada para a remuneração do capital próprio, que representa 41% do VA do referido ano. A tabela 4 demonstra detalhadamente, de que forma foi distribuída a remuneração do capital próprio.

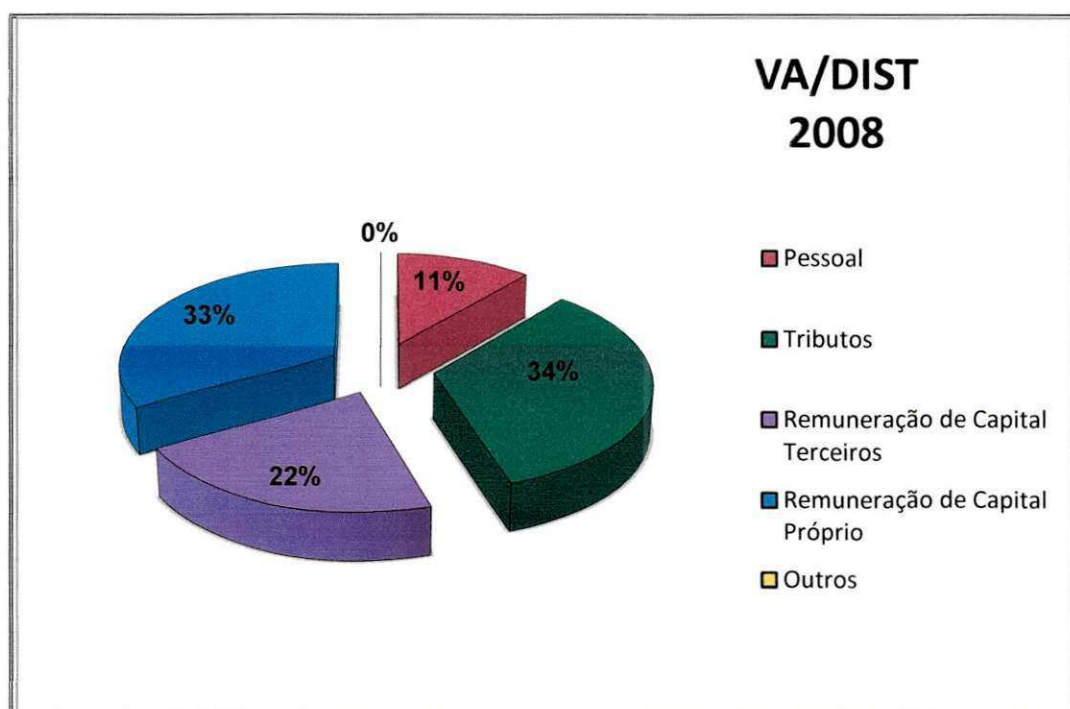
Santos (2007), explica que, a remuneração do capital próprio é a parcela da riqueza produzida e distribuída aos sócios e acionistas. Nesse sentido, o valor apresentado por esse quociente pode constituir-se num excelente medidor da evolução da riqueza dos acionistas.

O capital próprio possui um tímido índice se comparar com os demais, representando apenas 1% do VA/TOT do ano de ano de 2007. A participação das despesas com pessoal, apresentada no gráfico 6, demonstram o baixo índice e 15%. Caracteriza-se baixa, devido o alto índice atingido pelos tributos. A variação existente entre pessoal e tributos, chega a 29% do VA/TOT/2007.

O gráfico 7, apresenta o VA da empresa Usiminas relativo ao ano de 2008, evidenciando a distribuição de riquezas aos agentes interessados demonstrados em %.

### GRÁFICO 7

Distribuição do valor adicionado aos agentes sociais da empresa Usiminas – em % - ano 2008



Fonte: Bovespa, 2011.

Mediante a análise dos resultados, pode-se observar que a parcela destinada aos tributos, no período analisado, é considerada a de maior índice, em relação às demais, como pessoal, capital de terceiros e capital próprio. As despesas com pessoal manteve-se com a menor parcela do bolo, o menor índice distribuído, desconsiderando a condição de ser um dos principais fatores de produção, ou seja, o trabalho.

Dessa forma, o beneficiado, com o aumento da parcela do VA/DIST no ano de 2008, foi a remuneração de capital terceiros. Esse índice elevou de 1% no ano de 2007, para 22% no ano de 2008, nessa condição o acréscimo foi de 21% de um ano para outro, mas que em valores absolutos atingem um montante considerável.

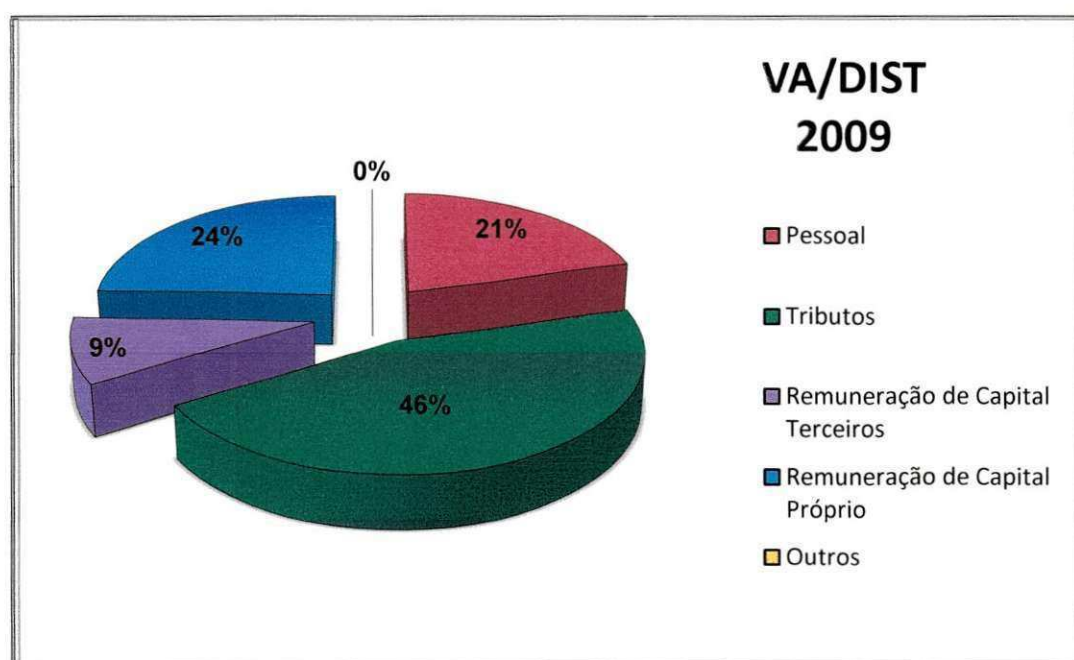
Para Santos (2007), “os capitais de terceiros devem ser entendidos como fator de produção”. Nessa concepção, trata-se dos financiadores externos de capital. O capital próprio teve o segundo índice mais elevado na distribuição de 2008, perdendo apenas para tributos, que seguidamente vem se destacando como o detentor das maiores parcelas do

valor adicionado dos anos de 2007 e 2008. Observa-se que, na condição de permanência, de mais elevada, a parcela destinadas aos impostos é pioneira, mas se tratando da que atingiu a maior variação, considera-se que foi a remuneração de capital terceiros.

O gráfico 8, apresenta o VA da empresa Usiminas relativo ao ano de 2009, evidenciando a distribuição de riquezas aos agentes interessados, demonstrados em %.

### GRÁFICO 8

Distribuição do valor adicionado aos agentes sociais da empresa Usiminas – em % - ano 2009



Fonte: Bovespa, 2011

Com relação as parcelas distribuídas, pode-se constatar que ocorreu uma variação em todos os agentes beneficiários da riqueza distribuída. Nessa questão, o montante cabido ao pessoal, obteve um aumento se relacionado ao ano de 2008 de 10%, porque o VA/DIST para as despesas de pessoal em 2008 foi menor que em 2009.

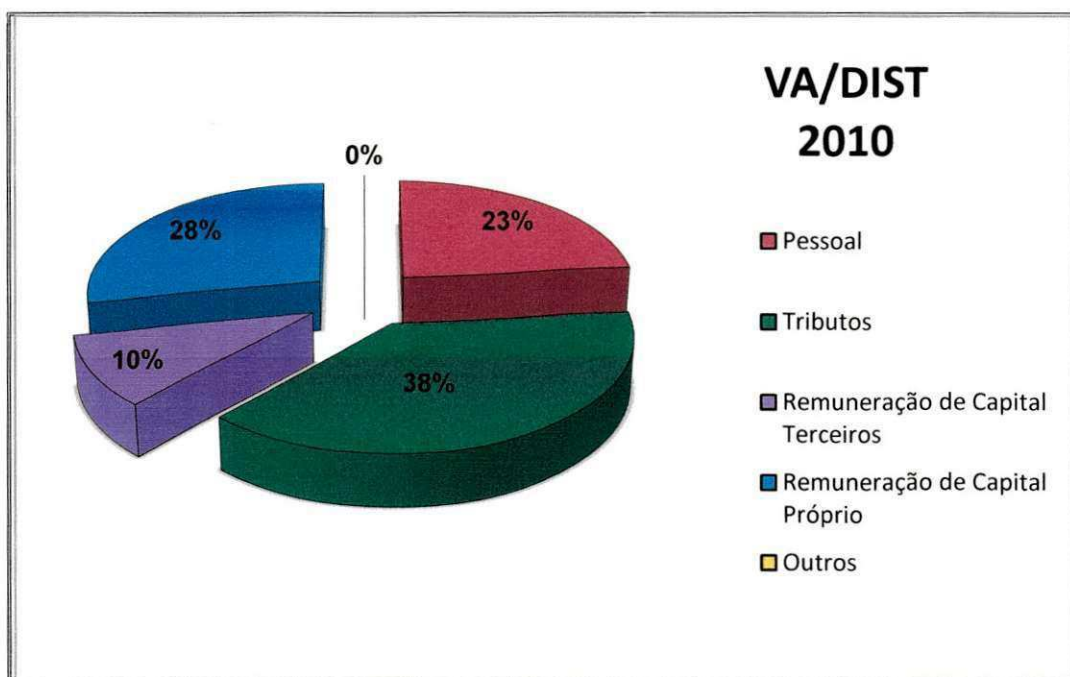
Para os impostos, mais uma vez o título de campeão, foi observado que o mesmo se manteve uma média acima de 40%, caracterizando uma carga tributária alta. Outra oscilação observada está na parcela destinada ao capital de terceiros, no primeiro ano apresentou o menor índice distribuído, no ano seguinte o maior de todas as variações, e agora no ano de 2009 aponta 9% da parcela do VA destinado a ele. A remuneração do

capital próprio obteve o menor índice dos últimos tempos com 24% do VA/DIST em 2009, tendo uma redução durante o período aproximadamente a um milhão de reais.

O gráfico 10, demonstra o valor adicionado da empresa Usiminas distribuído aos agentes sociais que contribuíram para sua composição, referente ao exercício de 2010 em %.

### GRÁFICO 9

Distribuição do valor adicionado aos agentes da empresa Usiminas – em % - ano 2010



Com relação VA/DIST nesse exercício, pode-se observar que a parcela destinada as despesas de pessoal comparando com os exercícios anteriores, atingiram em termos percentuais seu maior índice chegando a 23% nesse ano. Quanto aos tributos, ocorreu nesse ano a segunda taxa mais baixa do período. O capital de terceiro manteve-se nos 10%, apresentando leve aumento com relação a 2009 de 1%. O capital próprio chega a 28% da parcela do VA/DIST, em 2010.

Nessas condições, pode-se inferir que os impostos subtraem a maior parcela do valor adicionado da empresa Usiminas. Dessa forma, pode-se observar, que a carga tributária suportada por essa empresa é relevante e compromete aproximadamente 40% da riqueza que foi produzida no período de 2007 a 2010.

#### 4.3 Os agentes sociais internos e externos beneficiados com a distribuição dos Valores Adicionados produzidos pelas empresas siderúrgicas objeto desse estudo no período estabelecido

A possibilidade de identificar os valores adicionados produzidos e distribuídos das empresas analisadas só foi possível através da DVA, que segundo Santos (2007), "A DVA indicará exatamente a forma de distribuição da riqueza gerada". Nesse sentido, observaram-se, dados, para verificar a relação existente, entre o valor adicionado produzido e distribuído aos agentes sociais na condição de VA/DIST. A relevância é identificar, entre os agentes econômicos quais são os maiores, ou menores, beneficiários da riqueza gerada e distribuída.

Na condição de melhor avaliar essa relação, a tabela 4, demonstrar os agentes detentores de parcelas do VA/DIST, durante o período de 2007 a 2010.

**TABELA 4**  
Empresa – Gerdau

Valor Adicionado da empresa Gerdau no período de 2007 a 2010 em percentuais e R\$.

Agentes Sociais/Ano	VA/TOTAL PERÍODO	AV %	2007	AV %	2008	AV %	2009	AV %	2010	AV %
<b>Pessoal:</b>	<b>19.452.730,00</b>	<b>100%</b>	<b>4.621.179,00</b>	<b>44%</b>	<b>7.870.068,00</b>	<b>49%</b>	<b>3.245.109,00</b>	<b>54%</b>	<b>3.716.374,00</b>	<b>40%</b>
Remuneração Direta			2.094.907,00	45,33%	2.724.638,00	34,62%	2.340.949,00	72,14%	2.586.337,00	69,59%
Benefícios			434.268,00	9,40%	501.951,00	6,38%	491.668,00	15,15%	547.774,00	14,74%
F.G.T.S.			****		****		****		****	
Outros:	<b>7.730.238,00</b>	<b>40%</b>	<b>2.092.004,00</b>	<b>45,27%</b>	<b>4.643.479,00</b>	<b>59,00%</b>	<b>412.492,00</b>	<b>12,71%</b>	<b>582.263,00</b>	<b>15,67%</b>
Treinamento			****		****		15.803,00	3,83%	22.086,00	3,79%
Participação nos resultados			****		****		396.689,00	96,17%	560.177,00	96,21%
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>10.987.729,00</b>	<b>100%</b>	<b>2.664.659,00</b>	<b>25%</b>	<b>4.560.562,00</b>	<b>29%</b>	<b>1.510.007,00</b>	<b>25%</b>	<b>2.252.501,00</b>	<b>24%</b>
Federais			2.337.632,00	87,73%	3.391.785,00	74,37%	945.392,00	62,61%	1.561.541,00	69%
Estaduais			204.432,00	7,67%	1.031.754,00	22,62%	447.574,00	29,64%	525.631,00	23%
Municipais			122.595,00	4,60%	137.023,00	3,00%	117.041,00	7,75%	165.329,00	7%
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>2.504.370,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0%</b>	<b>839.720,00</b>	<b>14%</b>	<b>1.664.650,00</b>	<b>18%</b>
Juros			****		****		****		****	
Aluguéis			****		****		****		****	
Outras	<b>2.504.370,00</b>	<b>100%</b>	<b>****</b>	<b>0%</b>	<b>****</b>	<b>0%</b>	<b>839.720,00</b>	<b>33,53%</b>	<b>1.664.650,00</b>	<b>66,47%</b>
Financiadores			****		****		234.417,00	27,92%	900.589,00	54,10%
Acionistas			****		****		605.303,00	72,08%	764.061,00	45,90%
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>0,00</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0%</b>	<b>R\$ 0,00</b>	<b>0%</b>
Juros sobre o Capital Próprio			****		****		****		****	
Dividendos			****		****		****		****	
Lucros Retidos / Prejuízo do Período Part. Não			****		****		****		****	
Controladores nos Lucros Retidos			****		****		****		****	
Outros	<b>8.809.734,00</b>	<b>100%</b>	<b>3.171.838,00</b>	<b>31%</b>	<b>3.545.373,00</b>	<b>22%</b>	<b>399.205,00</b>	<b>7%</b>	<b>1.693.318,00</b>	<b>18%</b>
Reinvestimento de lucros							399.205,00	100%	1.693.318,00	100%

Fonte: Bovespa, 2011.



Os detalhes apresentados na tabela 4 evidenciam os agentes sociais beneficiados diretos, como também os agentes indiretos. No aspecto geral, ficam evidentes que para a empresa Gerdau, as despesas de pessoal representam as maiores parcelas distribuídas de VA durante todo o período analisado. Como se observa, os índices que compõem as despesas de pessoal estão distribuídos em: remuneração direta, benefícios e outros, onde o primeiro e o último representam quase a totalidade do montante. Para os anos de 2009 e 2010, a parcela destinada a outros, representam os treinamento e participação nos resultados, dado aos funcionários. A parcela distribuída aos funcionários, da distribuição dos lucros, foi maior no ano de 2010. Dessa forma, entende-se que o grupo representa vários indivíduos. Os tributos representam a segunda fatia da riqueza distribuída caracterizada pela capacidade de tributação da empresa, que está abaixo dos 30% durante todo o período. A parcela maior dos tributos está associada à esfera federal. Essa é detentora de quase a totalidade dos tributos arrecadados, com média acima dos 60%.

A remuneração do capital de terceiros, está distribuído aos financiadores e acionistas. No ano de 2010, essa remuneração teve um aumento de 100%, comparados com o exercício anterior (2009). Como se vê na tabela 4 o reinvestimento nos lucros, e aplicações é bastante relevante no ano de 2010, superando o ano anterior em 400%.

A tabela 5 demonstra as minúcias da distribuição da riqueza gerada, pela empresa Usiminas, durante o período de 2007 a 2010.

**TABELA 5**  
**Usiminas**  
**Valor Adicionado da empresa Usiminas no período de 2007 a 2010 em percentuais**

Agentes Sociais/Ano	VA/TOTAL PERÍODO	AV %	2007	AV %	2008	AV %	2009	AV %	2010	AV %
<b>Pessoal:</b>	<b>4.647.300,00</b>	<b>100%</b>	<b>1.155.201,00</b>	<b>25%</b>	<b>1.091.576,00</b>	<b>23%</b>	<b>1.084.550,00</b>	<b>23%</b>	<b>1.315.973,00</b>	<b>28%</b>
Remuneração Direta			758.326,00	66%	706.955,00	65%	866.241,00	80%	1.096.247,00	83%
Benefícios			154.892,00	13%	176.989,00	16%	23.449,00	2%	20.567,00	2%
F.G.T.S.			69.549,00	6%	76.974,00	7%	149.686,00	14%	115.781,00	9%
Outros:			<b>172.434,00</b>	<b>15%</b>	<b>130.658,00</b>	<b>12%</b>	<b>45.174,00</b>	<b>4%</b>	<b>83.378,00</b>	<b>6%</b>
<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>11.263.209,00</b>	<b>100%</b>	<b>3.410.423,00</b>	<b>30%</b>	<b>3.294.587,00</b>	<b>29%</b>	<b>2.397.045,00</b>	<b>21%</b>	<b>2.161.154,00</b>	<b>19%</b>
Federais			2.526.681,00	74%	2.184.444,00	66%	1.356.169,00	57%	1.165.090,00	54%
Estaduais			852.864,00	25%	1.077.570,00	33%	1.004.834,00	42%	958.388,00	44%
Municipais			30.878,00	1%	32.573,00	1%	36.042,00	2%	37.676,00	2%
<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>3.239.382,00</b>	<b>100%</b>	<b>77.671,00</b>	<b>2%</b>	<b>2.100.018,00</b>	<b>65%</b>	<b>486.063,00</b>	<b>15%</b>	<b>575.630,00</b>	<b>18%</b>
Juros			77.671,00	100%	2.061.488,00	98,17%	588.480,00	121%	452.490,00	78,61%
Aluguéis			****		9.527,00	0,45%	3.606,00	1%	4.827,00	0,84%
Outras			****		29.003,00	<b>1,38%</b>	-106.023,00	<b>-22%</b>	<b>118.313,00</b>	<b>20,55%</b>
<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>9.225.433,00</b>	<b>100%</b>	<b>3.171.895,00</b>	<b>34%</b>	<b>3.224.433,00</b>	<b>35%</b>	<b>1.275.455,00</b>	<b>14%</b>	<b>1.583.650,00</b>	<b>17%</b>
Juros sobre o Capital Próprio			645.001,00	20,33%	758.004,00	23,51%	397.885,00	31,20%	550.144,00	34,74%
Dividendos			470.594,00	14,84%	379.071,00	11,76%	73.119,00	5,73%	0,00	0,00%
Lucros Retidos / Prejuízo do Período Part. Não Controladores nos Lucros Retidos			2.079.481,00	65,56%	2.102.718,00	65,21%	806.880,00	63,26%	1.021.696,00	64,52%
Outros			0,00		0,00		0,00		0,00	

Fonte: Bovespa, 2011.

Ao avaliar a tabela 6, verificou-se que os tributos é o agente mais beneficiado na distribuição da riqueza da empresa Usiminas, e desmembrando os agentes, o governo federal fica com mais de 50% dessa parcela, na forma de tributos, taxas e contribuições. Nessa monta, espera-se que esses valores sejam retornados aos indivíduos na condição de assistência social, educação, saúde, segurança, etc.

A remuneração de capital próprio é o responsável pela segunda maior parcela do VA/DIST, por essa empresa no respectivo período. Os lucros retidos é a representação maior do capital próprio, e tem o ano de 2008 como o mais relevante. Para a participação dos não controladores dos lucros retidos, para os anos de 2007, 2008 e 2009, tiveram saldos negativos, apresentando pequena recuperação no ano de 2010,

As subtrações, ocorridas nos agentes controladores dos lucros retidos, estão relacionadas aos lucros retidos dos respectivos períodos, já que estão acima dos 60% da remuneração do capital próprio. Os índices referentes à remuneração de capital visam dar conhecimento da forma como as remunerações devidas aos financiadores de capitais estão sendo distribuídas. Santos (2007, p.227).

Nesse estudo essa ocorrência pôde ser observada na distribuição da riqueza aos agentes no ano de 2008 nas duas empresas. Para a Gerdau a ocorrência de aumento do VA/TOT nesse período, foi refletida em todos os seus agentes: pessoal, tributos e outros. Com um aumento do VA/2008 de R\$ 5.518.327,00, essa incidência repassou, 59% para as despesas de pessoal, 34% para os impostos e 7% para outros. Enquanto que a Usiminas, as observações são diferentes. O maior valor adicionado foi em 2008 no montante de R\$ 1.895.424, apenas os agentes: remuneração de capital terceiros e remuneração de capital próprio, foram beneficiados na distribuição do aumento, para os demais agentes: pessoal e tributos, ocorreu o inverso, ambos foram reduzidos do seu VA anterior. Dessa forma, o agente pessoal reduziu em 2008 comparando com 2007 R\$ - 63.625,00 e tributos R\$ - 115.836,00, enquanto que o aumento do VA para 2008 foi aproximadamente 20%.

Entretanto, nesse estudo, foi verificado que, quanto maior VA produzido, maior VA distribuído, mas que nem todos os agentes envolvidos são beneficiados, como ocorreu com a empresa Usiminas no ano de 2008. Ocorrendo perda para uns, e ganhos para outros da mesma empresa. A questão, contudo, merece estudos mais detalhados, a fim de melhor identificar a origem e a magnitude de tal diferença.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, será realizada uma síntese dos resultados obtidos deste estudo, após a coleta e o tratamento dos dados demonstrados nas tabelas e gráficos. Entretanto, convém fazer algumas observações na pesquisa realizada, a respeito do que se considera relevante diante dos resultados obtidos.

A partir da mesma base de dados, das duas empresas, foi possível identificar, a evolução do VA produzido no ano de 2008, tanto para Gerdau, quanto Usiminas e sua relação na distribuição. Ocorreu aumento para ambas no VA produzido do referido ano, que para a Gerdau esse acréscimo foi refletido em todos os anos. Dessa forma, quanto mais VA produzido, mais VA distribuído aos agentes, que para Usiminas ocorreu o inverso, para dois de seus agentes (pessoal e tributos), mesmo com aumento do VA/2008, ocorreu, redução de suas parcelas em mais de 1%.

Com base na análise da DVA consolidada, da empresa Gerdau, no período de 2008, pôde-se observar que o valor adicionado total produzido e distribuído por essa empresa durante esse período, chega a R\$ 15.976.003,00, aproximadamente 49% de aumento do ano de 2007.

Referente às observações da DVA consolidada, da empresa Usiminas, no período de 2009, constatou-se que o valor adicionado total produzido e distribuído por essa empresa, foi de R\$ 5.243.113,00, o menor de todo período analisado, e os agentes mais afetados com essa redução foram: tributos, remuneração de capital terceiros e remuneração capital próprio, comparados com o ano de 2008.

A empresa Gerdau, apresenta na sua DVA, os agentes beneficiados na distribuição do valor adicionado, de forma distinta aos fatores de produção. Nessa condição podem-se destacar as despesas de pessoal, como sendo o principal fator beneficiado com distribuição do VA, nos anos de 2007 (44%), 2008 (49%), 2009 (54%) e 2010 (40%), apesar de 2008 o índice atinja 54% do VA daquele ano, em termos absolutos o maior VA distribuído a esse agente ocorreu em 2008 com R\$ 7.870.068,00.

Por outro lado, não ocorreu investimento em capital próprio, e o capital de terceiro teve a menor parcela do valor adicionado, correspondendo a 6% do valor total do VA/DIST, ocorrido nos anos de 2009 e 2010.

Com relação, a distribuição do valor adicionado produzido da empresa Usiminas, durante o período de 2007 a 2010, observa-se que o maior volume distribuído do VA produzido ficou com os tributos, em todos os anos. Nesse período, os impostos detiveram: 44% do VA/2007, 34% do VA/2008, 46% do VA/2009 e 38% para o ano de 2010. Em valores absolutos o ano que tributos detiveram o maior valor foi em 2007, com R\$ 3.410.423,00, apesar de ter o maior índice o ano de 2009. Essa ocorrência é identificada, porque o ano de 2009, o VA foi o menor dessa empresa.

Para a Usiminas, o agente social beneficiário foram os tributos. O governo ficou com as parcelas maiores do VA adicionado dessa empresa durante todos os períodos consecutivos. Sendo o governo federal o detentor da maior parte reservada aos tributos, correspondendo a 74% do VA/TRIB/2007, 66% do VA/TRIB/2008, 57% do VA/TRIB/2009 e 54% do VA/TRIB/2010, esses dados estão na tabela 5.

Embora, as empresas pertençam ao mesmo seguimento, às atividades financeiras tomam dimensões distintas. Observando tais aspectos, a empresa Usiminas, detém uma carga tributária acima dos 30% de toda sua riqueza criada, demonstrando sua capacidade de tributação.

Os índices detentores da maior parcela do VA das duas empresas são respectivamente: Pessoal para a Gerdau e impostos para a Usiminas. A parcela do valor adicionado destinado a remunerar o capital próprio, possui índices tímidos destacando-se em melhor condição os da empresa Usiminas, com 33% do VA total produzido, superior ao índice das despesas de pessoal.

Os valores adicionados produzidos por essas empresas, e evidenciado através da DVA, demonstram que a Gerdau, quantitativamente é superior que a Usiminas nos benefícios aos funcionários, nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 respectivamente, enquanto que, percebe-se que essa segunda absorve uma carga tributária alta, configurando-se em todos esses anos. Apesar dessas diferenças, preenchem os requisitos de sustentabilidade, por estarem inseridas no quadro da Bolsa de Valores, como empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_, Jacqueline Veneroso Alves. RIBEIRO, Maísa de Sousa. SANTOS, Ariovaldo. **A Demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza.** Revista Cont. Financeira. São Paulo – n.37, pp. 7-23, jan/abr.2005.

\_\_\_\_\_, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária/** Sérgio de Iudícibus [et.al.]. – São Paulo : Atlas, 2010. Outros Autores: Eliseu Martins, Ernesto Rubens Gelbcke, Ariovaldo dos Santos. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, FAE/USP.

\_\_\_\_\_, Alexandre. **Finanças corporativas e valor/** Alexandre Assa Neto – São Paulo: Atlas, 2003.

3-CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS. **Demonstração do valor adicionado: Avaliação de informações fornecidas por empresas industriais no Estado de Santa Catarina.** Protocolo:0177303 - Anais: 5 a 7 de novembro 2009. Disponível em:<<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3ccf/index.htm>>. Acesso em: 18 de abr. 2011.

3-CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS. **DVA como ferramenta na análise de produção e distribuição de riqueza: um estudo da vale.** Protocolo: 0133326 - Anais: 5 a 7 de novembro 2009. Disponível: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/3ccf/index.htm>>. Acesso em: 18 de abr. 2011.

ALBUQUERQUE, José de Lima. **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações/** José de Lima Albuquerque, (organizador). – São Paulo : Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços : Um enfoque econômico e financeiro/** Alexandre Assaf Neto – 9. ed. – São Paulo : Atlas, 2010.

BEUREN, Ilse Maria et.al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BISPO, Camila. Jorge de Sousa BISPO. **A Comparação da distribuição de riqueza gerada entre os setores de serviço, comércio e indústria.** Revista Com Texto – UFRGS. V.10. n.17, pp. 59-70, mar/jun.2010.

BOVESPA. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 05 de mai. 2011.

BRASIL, Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Lei das Sociedades por Ações, São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Lei 11.638, de 28 dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976, da Lei 6.385, de dezembro de 1976, e estende às sociedades de

grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <[HTTP://www010.dataprev.gov.br/sislex/42/2007/11638hym](http://www010.dataprev.gov.br/sislex/42/2007/11638hym)>. Acesso em: 11 de mai. 2011.

COLEHO, Claudio Ulysses Ferreira. **Teoria da contabilidade: Abordagem contextual, histórica e gerencial/** Cláudio Ulysses Ferreira Coelho, Luiz dos Santos Lins. – São Paulo : Atlas, 2010.

CREDÍDIO, Fernando A. Opice. A outra face do bem. *Biblioteca temática do SEBRAE*. Disponível em: <http://www.bte.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2011.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. RIBEIRO, Maisa de Souza: **O papel da demonstração do valor adicionado na avaliação da responsabilidade social das empresas**. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/congressosp/congresso3/>>. Acesso em: 05 de abr. 2011.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB**. São Paulo: Atlas, 1998.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação à Pesquisa Científica/ Elisa Pereira Gonsalves**. – Campinas, SP : Editora Alínea, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução a teoria da contabilidade para nível de graduação/** Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion – 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2006.

KIERNAN, M. J. **11 mandamentos administração do século XXI**. São Paulo: Makron Books, 1995.

KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade social medindo a responsabilidade social**. Artigo disponível em: <[http://ambientes.ambientesbrasil.com.br/gestão/artigos\\_social\\_medindo\\_a\\_responsabilidade\\_social.html](http://ambientes.ambientesbrasil.com.br/gestão/artigos_social_medindo_a_responsabilidade_social.html)>. Acesso em: 18 de abr. 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial/** José Carlos Marion – 3. ed. – 3. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial/** José Carlos Marion – 13. ed – São Paulo: Atlas, 2007.

MONTORO FILHO, André Franco, **Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo Eduardo V.. **Contabilidade Avançada e análise das Demonstrações Financeiras**. 11 ed., São Paulo: Frase Editora, 2002.

PAULANE, Leda Maria. **A Nova Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; NAKANO, Yoshiaki. **Contabilidade Social**. Apostila da FGF/SP:EC-MACRO-L-9, agosto de 1972.

PEROTTONI, Marco Antonio. **Balço Social**. Apresentado na VIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Gramado/RS, Ago.2001.

POTER, M. E.; VAN DER LINDE, C. Toward a new conception of the environmental-competitiveness relationship. *Journal of Economic Perspective*, v.9, n.4, p. 97-118, 1995.

REVISTA QUINZENAL EXAME. *Por Um Brasil sem Amarras*. São Paulo: Revista Quinzenal, ano 45 – n. 4 – Edição 987 – 9 de março de 2011.

ROSSETTI, José Paschoal. *Contabilidade Social*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANCHES, C.S. Gestão ambiental proativa *Revista de Administração de Empresas*, v.40, n.1, p.76-87, 2000.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: Como elaborar e analisar a DVA/** Ariovaldo dos Santos. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudo, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balço social: Uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações/** João Eduardo Prudêncio Tinoco. – 1. ed. – 4. reimpr. – São Paulo : Atlas, 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; MORAES, Pérsio Belluomini. **Usa da demonstração do valor adicionado – DVA, como ferramenta de medição da carga tributária no Brasil**. Revista eletrônica gestão de negócios. – v.4, n.1, jan-mar./2008, pp. 1-32.

YOSHIOCA, Ricardo, **Valor Adicionado** – alguns conceitos econômicos que ajudam a entender a demonstração contábil. Temática Contábil – *Boletim IOB 8/98*.

KRAMER, M. E. P. TINOCO, J. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.



ANEXOS

Código	Ação	Tipo	Qtde. Teórica	Part. (%)
Quantidade Teórica Total			9.216.410.797	100,000
Redutor			103.298.690,85932257	
AEDU3	ANHANGUERA	ON NM	118.807.050	1,882
BBAS3	BRASIL	ON NM	131.810.318	1,721
BBDC3	BRADESCO	ON EDJ N1	99.811.542	1,235
BBDC4	BRADESCO	PN EDJ N1	283.491.882	4,198
BICB4	BICBANCO	PN N1	10.434.161	0,047
BRFS3	BRF FOODS	ON EJ NM	554.304.145	6,758
BRKM5	BRASKEM	PNA N1	264.365.692	2,690
CESP6	CESP	PNB N1	104.878.693	1,482
CMIG3	CEMIG	ON N1	84.599.594	0,991
CMIG4	CEMIG	PN N1	217.984.362	3,168
COCE5	COELCE	PNA	15.272.311	0,225
CPFE3	CPFL ENERGIA	ON EBG NM	171.034.168	1,751
CPL6	COPEL	PNB N1	58.395.336	1,124
CSMG3	COPASA	ON NM	53.739.837	0,777
DTEX3	DURATEX	ON NM	229.322.242	1,390
ELET3	ELETROBRAS	ON EJ N1	125.506.864	1,196
ELET6	ELETROBRAS	PNB EJ N1	126.536.662	1,514
ELPL4	ELETROPAULO	PN N2	52.183.181	0,861
EMBR3	EMBRAER	ON NM	721.722.403	3,994
ENBR3	ENERGIAS BR	ON NM	32.179.077	0,555
EVEN3	EVEN	ON NM	170.593.655	0,626
FIBR3	FIBRIA	ON NM	187.952.873	1,786
GETI3	AES TIETE	ON	32.644.742	0,358
GETI4	AES TIETE	PN	54.518.530	0,616
GGBR3	GERDAU	ON N1	165.297.363	1,112
GGBR4	GERDAU	PN N1	787.474.084	6,191
GOAU4	GERDAU MET	PN N1	264.104.255	2,506
ITSA4	ITAUSA	PN N1	334.971.523	1,857
ITUB3	ITAUUNIBANCO	ON ED N1	32.565.306	0,459
ITUB4	ITAUUNIBANCO	PN ED N1	338.745.729	5,724
LIGT3	LIGHT S/A	ON NM	56.480.856	0,754
NATU3	NATURA	ON NM	170.544.968	3,219
RDCD3	REDECARD	ON EJ NM	336.257.265	3,659
ROMI3	INDS ROMI	ON NM	39.289.634	0,130
SANB11	SANTANDER BR	UNT N2	104.922.294	0,877
SBSP3	SABESP	ON NM	113.323.330	2,472
SULA11	SUL AMERICA	UNT N2	106.551.090	0,968
SUZB5	SUZANO PAPEL	PNA N1	185.560.042	0,971
TBLE3	TRACTEBEL	ON NM	118.071.224	1,453
TCSL3	TIM PART S/A	ON	192.744.359	0,769
TCSL4	TIM PART S/A	PN	642.332.664	2,192
TNLP3	TELEMAR	ON ED	50.581.365	0,640
TNLP4	TELEMAR	PN ED	212.860.460	2,351
UGPA4	ULTRAPAR	PN N1	335.966.311	4,389
VALE3	VALE	ON N1	281.013.949	6,755
VALE5	VALE	PNA N1	444.663.406	9,607

Conta	Descrição	01/01/2010	01/01/2009	01/01/2008	01/01/2007
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2007
7.01	Receitas	35.198.994	29.704.328	46.201.377	33.705.140
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	35.198.994	29.704.328	46.201.377	33.705.140
7.01.02	Outras Receitas			0	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa			0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-24.328.582	-22.283.223	-28.932.677	-22.858.161
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos			0	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-24.664.928	-21.060.326	-28.932.677	-22.858.161
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	336.346	-1.072.190	0	0
7.02.04	Outros	0	-150.707	0	0
7.02.04.01	Custos de Reestruturação	0	-150.707	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	10.870.412	7.421.105	17.268.700	10.846.979
7.04	Retenções	-1.893.074	-1.745.319	-1.896.077	-1.317.156
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.893.074	-1.745.319	-1.896.077	-1.317.156
7.04.02	Outras			0	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	8.977.338	5.675.786	15.372.623	9.529.823
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	349.505	318.255	603.380	927.853
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	39.454	-108.957	122.808	118.399
7.06.02	Receitas Financeiras	295.563	436.236	484.046	810.137
7.06.03	Outros	14.488	-9.024	-3.474	-683
7.06.03.01	Receitas de aluguel	14.488	-9.024	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	9.326.843	5.994.041	15.976.003	10.457.676

7.08.01	Pessoal	3.716.374	3.245.109	7.870.068	4.621.179
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.586.337	2.340.949	2.724.638	2.094.907
7.08.01.02	Benefícios	547.774	491.668	501.951	434.268
7.08.01.03	F.G.T.S.			0	0
7.08.01.04	Outros	582.263	412.492	4.643.479	2.092.004
7.08.01.04.01	Treinamento	22.086	15.803	0	0
7.08.01.04.02	Participação nos resultados	560.177	396.689	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	2.252.501	1.510.007	4.560.562	2.664.659
7.08.02.01	Federais	1.561.541	945.392	3.391.785	2.337.632
7.08.02.02	Estaduais	525.631	447.574	1.031.754	204.432
7.08.02.03	Municipais	165.329	117.041	137.023	122.595
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.664.650	839.720	0	0
7.08.03.01	Juros			0	0
7.08.03.02	Aluguéis			0	0
7.08.03.03	Outras	1.664.650	839.720	0	0
7.08.03.03.01	Financiadores	900.589	234.417	0	0
7.08.03.03.02	Acionistas	764.061	605.303	0	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios			0	0
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio			0	0
7.08.04.02	Dividendos			0	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período			0	0
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos			0	0
7.08.05	Outros	1.693.318	399.205	3.545.373	3.171.838
7.08.05.01	Reinvestimento de lucros	1.693.318	399.205	0	0

DVA CONSOLIDADE EMPRESA GERDAU

Conta	Descrição	01/01/2010	01/01/2009	01/01/2008	01/01/2007
		à 31/12/2010	à 31/12/2009	à 31/12/2008	à 31/12/2007
7.01	Receitas	17.046.605	14.607.360	21.046.008	18.437.867
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	16.992.062	14.605.600	21.029.447	18.430.187
7.01.02	Outras Receitas	44.714	8.733	12.774	7.680
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios			0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	9.829	-6.973	3.787	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-11.489.402	-9.996.522	-12.273.650	-10.296.119
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-10.705.318	-8.976.288	-11.255.078	-9.814.435
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-778.697	-1.007.168	-1.018.572	-481.684
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-5.387	-13.066	0	0
7.02.04	Outros			0	0
7.02.04.01	Ganhos e Perdas Atuariais			0	0
7.02.04.02	Variações Cambiais Líquidas			0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	5.557.203	4.610.838	8.772.358	8.141.748
7.04	Retenções	-822.858	-862.117	-503.204	-624.789
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-822.858	-862.117	-503.204	-624.789
7.04.02	Outras			0	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.734.345	3.748.721	8.269.154	7.516.959
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	902.062	1.494.392	1.441.460	298.231
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	235.885	167.558	457.883	9.189
7.06.02	Receitas Financeiras	396.743	381.887	982.277	287.898
7.06.03	Outros	269.434	944.947	1.300	1.144
7.06.03.01	Ganhos e Perdas Atuariais	80.168	-22.522		0

7.06.03.02	Variações Cambiais Líquidas	189.266	967.331		0
7.06.03.03	Aluguéis e Royalties	0	138	1.300	1.144
<b>7.07</b>	<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>5.636.407</b>	<b>5.243.113</b>	<b>9.710.614</b>	<b>7.815.190</b>
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	5.636.407	5.243.113	9.710.614	7.815.190
<b>7.08.01</b>	<b>Pessoal</b>	<b>1.219.971</b>	<b>1.298.730</b>	<b>1.091.576</b>	<b>1.155.201</b>
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.096.247	866.241	706.955	758.326
7.08.01.02	Benefícios	20.567	23.449	176.989	154.892
7.08.01.03	F.G.T.S.	115.781	149.686	76.974	69.549
7.08.01.04	Outros	83.378	45.174	130.658	172.434
<b>7.08.02</b>	<b>Impostos, Taxas e Contribuições</b>	<b>2.161.154</b>	<b>2.397.045</b>	<b>3.294.587</b>	<b>3.410.423</b>
7.08.02.01	Federais	1.165.090	1.356.169	2.184.444	2.526.681
7.08.02.02	Estaduais	958.388	1.004.834	1.077.570	852.864
7.08.02.03	Municipais	37.676	36.042	32.573	30.878
<b>7.08.03</b>	<b>Remuneração de Capitais de Terceiros</b>	<b>575.630</b>	<b>486.063</b>	<b>2.100.018</b>	<b>77.671</b>
7.08.03.01	Juros	452.490	588.480	2.061.488	77.671
7.08.03.02	Aluguéis	4.827	3.606	9.527	0
7.08.03.03	Outras	118.313	-106.023	29.003	0
<b>7.08.04</b>	<b>Remuneração de Capitais Próprios</b>	<b>1.583.650</b>	<b>1.275.455</b>	<b>3.224.433</b>	<b>3.171.895</b>
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	550.144	397.885	758.004	645.001
7.08.04.02	Dividendos	0	73.119	379.071	470.594
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.021.696	806.880	2.102.718	2.079.481
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	11.810	-2.429	-15.360	-23.181
<b>7.08.05</b>	<b>Outros</b>			<b>0</b>	<b>0</b>

DVA CONSOLIDADA USIMINAS